1 INTRODUÇÃO

Em 2007, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) adere ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI/Ministério da Educação (MEC)e propõe a criação de bacharelados interdisciplinares. A partir de 2010, O Curso de Turismo passa a integrar o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH) como 1º ciclo de formação do Bacharel em Turismo, configurando, então, uma proposta de entrada originária, modalidade presencial , já que, até 2009, a modalidade entrada originária direta, via Vestibular/UFJF, era a forma de ingresso originário no curso. Após sete anos de experiência, em 2016, o Departamento de Turismo encaminha proposta de retomada de ingresso originário direto no Curso de Turismo, via SISU/MEC e PISM/UFJF, que se iniciou a partir do 1º semestre de 2017.

Tal pleito se justificou pelo número elevado de vagas ociosas nos anos em questão. Em virtude da retomada dessa modalidade, percebeu-se ser necessário um alinhamento entre as propostas de ingresso no Curso de Turismo (via BACH e via SISU/MEC e PISM/UFJF), exigindo-se alterar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo (PPCTUR) da entrada indireta, via BACH, aprovado em 04 de julho de 2014. As mudanças propostas nortearam a entrada originária direta, via SISU/MEC e PISM/UFJF e o remanejamento de vagas já existentes, resultando neste novo Projeto Pedagógico, único, das duas entradas. Uma mudança conceitual neste novo PPCTUR envolveu as duas áreas de conhecimentos do Curso de Turismo, “Gestão de Empreendimentos Turísticos” e “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos”, que passaram a ser denominadas ênfases , permanecendo a exigência do discente ter que optar por uma delas, em determinado período do curso, mas sendo estas agora somente um percurso formativo, visando orientar 010, até 2016, a oferta do número de vagas era de 180/ano, distribuídas em duas entradas semestrais, 1º semestre letivo integral7 e 2º semestre letivo noturno8 . Este número passou a ser o dobro do número total de vagas do Curso de Turismo, até 2009, que era de 90 vagas/ano, tendo sido aprovada esta duplicação de vagas, para o ingresso indireto (via BACH), em 23 de setembro de 2011, no Conselho Superior (CONSU) da UFJF9 . Com a criação da modalidade entrada originária direta e o remanejamento de parte das 180 vagas/ano, aprovados no CONSU, em 04 julho de 201610, surgiu um novo arranjo para o Curso de Turismo: das 172 vagas do BACH, 22 foram remanejadas para o Curso de Turismo, turno integral (ingresso originário no 1º semestre letivo), e 23 para o turno noturno (ingresso originário no 2º semestre letivo). Das 90 vagas do curso no 2º Ciclo/Turismo, 22 foram remanejadas para o turno integral (ingresso originário no 1º semestre letivo) e 23 para turno noturno (ingresso originário no 2º semestre letivo). Nesse sentido, o Curso de

Turismo, modalidade entrada originária direta, passou a ter 44 vagas para o ingresso no 1º semestre letivo (turno integral) e 46 vagas para o ingresso no 2º semestre letivo (turno noturno), totalizando 90 vagas anuais (Vide figura 01, página 07). Dessa forma, das 90 vagas do Turismo no 2º Ciclo, após remanejamento de 22 vagas para a entrada originária direta, ficaram 68 vagas para os discentes egressos do BACH do turno integral, e, das 90 vagas do curso no 2º Ciclo/Turismo, após remanejamento de 23 vagas para a entrada originária direta, permaneceram 67 vagas para os discentes egressos do BACH do turno noturno, totalizando 135 vagas anuais (Vide figura 02, página 07). Somadas as vagas do ingresso indireto, via BACH e as do ingresso originário direto, via SISU/ENEM e PISM/UFJF, o Curso de Turismo passou a ter 225 vagas anuais, a partir de 2017, 45 vagas a mais do que as 180 existentes, até 2016, na modalidade entrada indireta, via BACH. Abaixo, o novo arranjo de vagas para o Curso de Turismo, via ingresso originário direto (SISU/ENEM e PISM/UFJF) e via ingresso indireto (BACH), nos dois semestres letivos, nos turnos integral e noturno, aprovado em 2017 e vigente atualmente, inclusive após a reforma curricular (ver adiante) realizada em 2023.

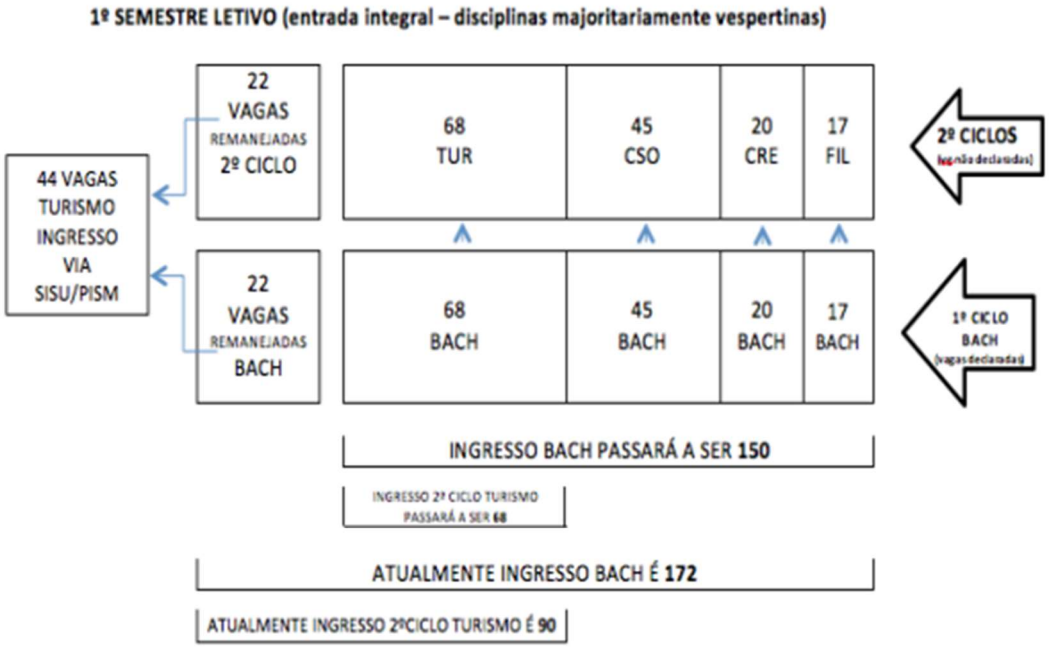
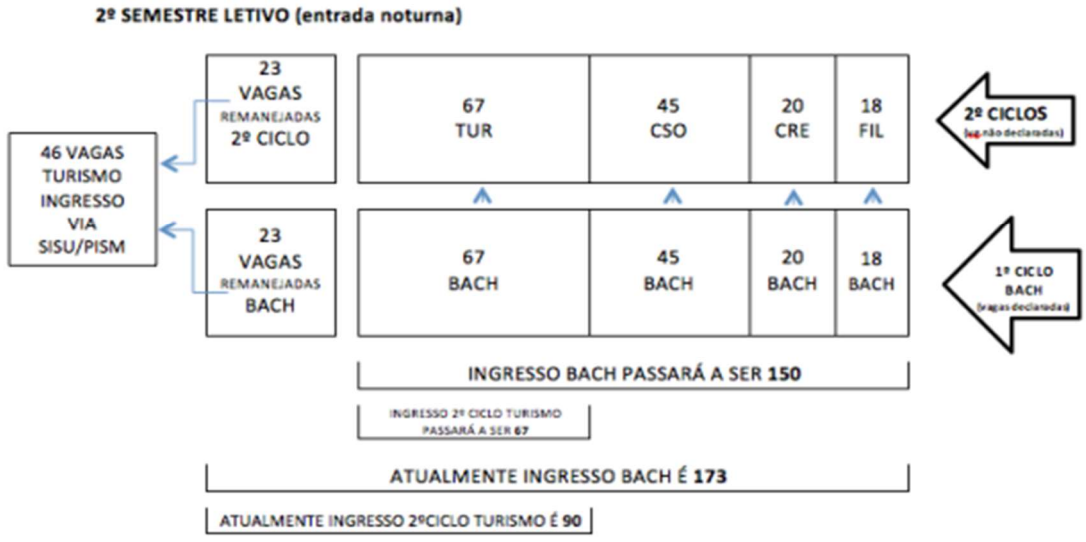


Figura 1 – REDISTRIBUIÇÃO DE VAGAS DO CURSO DE TURISMO PARA ENTRADA ORIGINÁRIA DIRETA NO TURNO INTEGRAL
Fonte: Curso de Turismo UFJF



-

Figura 2 – REDISTRIBUIÇÃO DE VAGAS DO CURSO DE TURISMO PARA ENTRADA ORIGINÁRIA DIRETA NO TURNO NOTURNO
Fonte: Curso de Turismo UFJF

2 BASES CONCEITUAIS: princípios norteadores do projeto de formação

> Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. [...] Faz-se questão de afirmar sua fé no papel essencial da educação para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades: não como um remédio milagroso, menos ainda como um 'abre te sésamo' de um mundo que tivesse realizado todos os seus ideais, mas como uma via – certamente, entre outros caminhos, embora mais eficaz – a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras. (DELORS, 2010, p.5).

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), inspirado pela paráfrase anterior, adota como princípio norteador a filosofia, uma vez que esta compreende questões de natureza transcendental e não factual, sobretudo, humanas, nas quais não se tem uma certeza ou confirmação última, mas tão somente as reflexões que servem de parâmetros para o enquadramento de uma visão de mundo e de formas de agir nele. Partindo de tal direção, a filosofia de um curso seria a orientação geral e ampla a respeito das questões que envolvem uma área do saber. Estão relacionadas a um campo de conhecimento, ao seu objeto de estudo, às manifestações concretas do fenômeno na realidade, aos diferentes saberes e práticas que as pessoas que atuam naquele campo empregam, aos saberes necessários à formação educacional das pessoas que atuarão naquele campo (em suas diferentes posições) e à compreensão das interfaces que tal campo mantém com o indivíduo, a sociedade e o ambiente, servindo, assim, de base aglutinadora para que outros elementos, saberes, competências e habilidades possam ser associados, assimilados, interpretados e ressignificados pelos discentes de um curso. Partindo desta perspectiva, a filosofia do Curso de Bacharelado em Turismo da UFJF (Curso de Turismo) está fundamentada em uma visão humanista, seja como posição político ideológica do Departamento de Turismo (DEPTUR), seja pela sua inserção e alinhamento em relação ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) e à Universidade Federal de Juiz de Fora ou pelo seu papel transformador na sociedade.

Essa visão humanista tem como enfoque as práticas plurais, sociais e humanas decorrentes das interações entre os indivíduos (sujeitos), em um tempo-espaço determinados, que se desdobram em múltiplas relações (sociais, econômicas, políticas, ambientais, técnicas etc.), com implicações diretas e indiretas na sociedade em geral, marcando, assim, a necessidade de abordagem do turismo enquanto fenômeno complexo. O que se procura, com essa perspectiva humanista, é um repensar/reposicionar do indivíduo, enquanto sujeito, no papel central da atividade turística, fornecendo os parâmetros para uma interpretação dos seus diferentes motivos

e racionalizações, visando o empreendimento da viagem turística. Assim, estudar o turismo partindo de questões transversais que o perpassam, tais como as sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, significa partir dos pressupostos básicos de que este acontece em dadas sociedades, no tempo e no espaço. Portanto, denotam que o turismo envolve tanto o espaço físico e o espaço social/cultural, dimensões fundamentais a todas as formas de sociedade historicamente existentes, como também o tempo, na forma de deslocamento, não como simples "passagem", mas como o tempo da viagem.

Logo, o turismo poderia ser interpretado como o resultado de um conjunto de ações humanas, ou utilizando o conceito de "ação social" de Max Weber, como um conjunto de ações onde os indivíduos atuam, tendo em vista expectativas mútuas, pautando suas atitudes pela reciprocidade. Para Weber, conhecer o que motiva a ação individual é um elemento fundamental para explicar as diferentes formas de organização social e, por isso, visando compreender o turismo, é preciso que sejam apreendidas, igualmente, as motivações que fazem com que o indivíduo seja transformado, no tempo e no espaço, em um turista (praticante de uma experiência transitória). Partindo de uma leitura histórica sobre trabalho e lazer, Helton Ouriques (2005) afirma que o turismo é uma criação moderna, isto é, resultado do desenvolvimento da modernidade capitalista. Para este autor, é nesse processo histórico que ocorre a transformação do indivíduo em turista, na medida em que há maior disponibilidade de tempo livre devido à redução da jornada de trabalho e ao surgimento das férias e do descanso semanal remunerados.

Ademais, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, com o aprimoramento dos meios de transportes, adveio uma "massificação" dos deslocamentos humanos colaborando para a expansão do fenômeno das viagens modernas. Assim, partindo desse ponto de vista, o turismo pode ser entendido, ainda, como um fenômeno social. Tal posicionamento tem servido para problematizar o tratamento, predominantemente econômico, dado a este ao longo do desenvolvimento dos estudos acadêmicos desse campo de conhecimento no Brasil e, também, pela forma através da qual o turismo tem sido tratado pelos governos e pela mídia, em especial a partir dos anos de 1970, como um "grande negócio", sobrepondo-se à natureza complexa de tal fenômeno. Ao destacar as dimensões outras do turismo, o que se pretende é advertir que sua prática não é apenas pautada por relações comerciais, embora estas sejam, certamente, um aspecto crucial deste fenômeno. Por isso, algumas áreas das ciências sociais têm contribuído, igualmente, para o entendimento do turismo em relação aos processos sociais e culturais contemporâneos, fazendo com que este possa, ainda, ser compreendido como um processo relacional dinâmico e não como algo imposto sobre uma dada localidade, mas onde o turista ocupa posição de destaque como um sujeito ativo e reflexivo. Partindo desta perspectiva, o turismo poderia ser entendido, também, como um conjunto de "encontros"12, que envolvem relações

entre indivíduos, grupos, culturas, espaços e natureza. Assim, as "práticas turísticas" devem ser apreendidas como encontros intersubjetivos, em que a mediação está na forma como o corpo encontra-se engajado ativamente no espaço, tornando central a noção de "negociação". Na "negociação", o mundo do turista não está pré-figurado, mas figurado e refigurado no processo de ser turista, tornando o espaço, em parte, significativamente construído por ele, ocasionando que tais indivíduos elaborem seu próprio sentido de experiência no turismo (GUIMARÃES, 2005).

Disso decorrem os diversos aspectos do fenômeno turístico e, a despeito da consideração de ser uma prática econômica das mais relevantes para a economia mundial (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p.63), é importante considerar outras facetas relacionadas à sua complexidade e à sua característica de rompimento com o cotidiano, na medida em que aquilo que é buscado pelo turista é algo singular e extraordinário. Deste modo, torna-se plausível depreender que o "algo peculiar" buscado pelo turista pode ser desde uma vivência temporal e espacial distinta (CHAMBERS, 1997) até o contato com outras culturas, isto é, com outros indivíduos e sociedades. Posto isto, o Curso de Turismo reconhece o componente principal inerente à atividade turística: o ser humano (turista, anfitriões, mediadores turísticos, etc.), além de um ambiente (pensado aqui em sentido amplo, seja ele artificial seja natural, tangível ou intangível) necessário para proporcionar este "contato", este "encontro". Quanto à sua complexidade, é necessário enfatizar que a atividade turística não pode ser reduzida somente às dimensões econômica, ambiental ou mesmo histórica (MOESCH, 2002), pelo contrário, deve ser compreendida de forma plena, o que acarreta conceber toda a diversidade de elementos que a constitui.

Nesse sentido, o Curso de Turismo da UFJF visa contemplar as diferentes dimensões do fenômeno turístico, propiciando ao discente, inicialmente, uma visão holística desse, para, a seguir, possibilitar um direcionamento em áreas peculiares do turismo, por meio de ênfases, como percurso formativo. Essa compreensão favorece a introdução de percursos formativos, por meio de ênfases, no estudo do turismo, uma vez que, reconhecidamente, não é razoável recortar o turismo, isto é, entendê-lo apenas de um ângulo estrito. O que não quer dizer, contudo, que este deve ser abordado como um amálgama de um conjunto de ramos do saber. Pelo contrário, reconhecer sua complexidade e diversidade é um primeiro passo, mas não o único. Isso porque, ao focalizar unicamente tal percepção, corre-se o risco da formação de bacharéis em turismo generalistas, ocasionando uma capacidade analítica limitada. Posto isso, o Curso de Turismo da UFJF opta por oferecer, além da formação geral na área do turismo, a imersão do discente em um percurso formativo, por meio de duas ênfases distintas, propiciando a estes uma formação mais robusta, oferecendo uma capacidade analítica mais ampla. Para a definição das ênfases, tomou-se como fundamento a natureza do turismo como:

> Uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhares de pessoas como síntese [...] (MOESCH, 2002, p. 9).

Alocando os elementos supracitados na definição, podendo ser reconhecidas três categorias básicas, isto é, as organizações/empreendimentos (produção e serviços); os indivíduos/sujeitos (prática social com base cultural, com herança histórica; relações sociais de hospitalidade; trocas interculturais), e; o meio ambiente(dinâmica territorial e ambiental). Ademais, a opção por um percurso formativo, por meio de ênfases, encontra respaldo teórico, ainda que de forma subjacente, na formulação de John Tribe (1997) acerca das arenas nas quais o conhecimento turístico é concebido/produzido, além de confrontado com a prática, conforme o esquema a seguir:

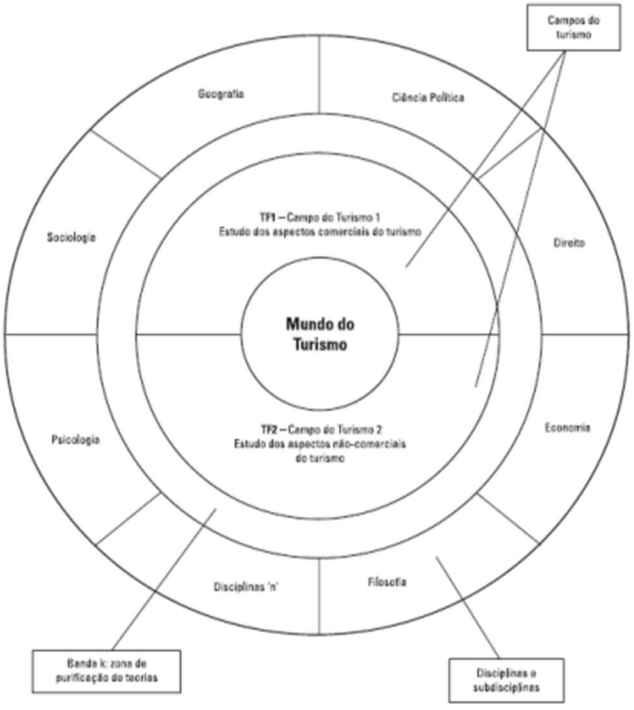


Figura 3 – Criação do conhecimento em turismo na visão de John Tribe

Fonte: Adaptado de Tribe (1997)

Ancorados no esquema de Tribe (1997), é possível reconhecer dois grandes universos dos quais o saber turístico emerge: a dimensão comercial e a dimensão não comercial do turismo, as quais, ainda que estejam em constante interface, podem ser, para fins didático pedagógicos, visualizadas em dois campos distintos. Sendo assim, o Curso de Bacharelado em Turismo da UFJF, tendo como premissas o viés humanista e o reconhecimento da complexidade do fenômeno turístico, busca contemplar os elementos ou categorias relevantes constituintes do campo do turismo em específico através de dois percursos formativos, nominados "ênfases", quais sejam: Gestão de Empreendimentos Turísticos e Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos. Por fim, deve ser ressaltado que o Curso de Turismo da UFJF se encontra robustamente alinhavado com os quatro pilares da educação contemporânea apresentados no relatório Jacques Delors, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). No relatório, intitulado "Educação: um tesouro a descobrir", a UNESCO postula que as práticas pedagógicas atuais poderiam estar associadas à construção de quatro habilidades fundamentais, compromissadas, dentre outros pontos, com a ética, com a valorização do ser humano, com a criticidade, com a singularidade dos indivíduos. Isto é, "a educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser" (DELORS, 2010, p.30).

2.1 INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO

A mesorregião da Zona da Mata Mineira foi ocupada de maneira mais significativa um tanto quanto tardiamente no estado. Sua ocupação mais robusta se deu apenas no final do século XVIII, atingindo seu vigor no fim do século XIX, quando a maior cidade da região, Juiz de Fora, era tida como a cidade mais desenvolvida de Minas Gerais, sendo, inclusive, uma referência nas áreas de tecelagem e indústrias. A Zona da Mata mineira tem sua história ligada primordialmente a três momentos relevantes. O primeiro diz respeito ao surgimento do Caminho Novo, trajeto que ligava a região de Diamantina, localizada no Vale do Jequitinhonha, ao Rio de Janeiro. Esse momento, que perpassou praticamente todo o século XVIII, fomentou a criação de diversas vilas e povoados pelo caminho, que, mais tarde, passaram a pequenos núcleos urbanos, elevados ao status de municípios. O segundo diz respeito ao período cafeeiro, cuja cultura foi responsável pela ocupação de outras paragens na região. Esse fato, associado à chegada da ferrovia, meio pelo qual a maior parte da produção era escoada para o mercado externo, foram responsáveis por um fértil período econômico na região, capaz de deixar marcas, ainda hoje, na arquitetura e na literatura. A Zona da Mata Mineira, com destaque para Juiz de Fora, viveu um surto de industrialização no final do século XIX, consolidando este terceiro momento, fazendo da região uma das mais desenvolvidas do estado de Minas Gerais. Atualmente, a região se destaca pela agropecuária, pela prestação de

serviços com um diversificado setor terciário e pelo relevante parque industrial. Juiz de Fora, com uma população de 517.872 habitantes (de acordo com o Censo do IBGE/2010), é hoje considerada a quarta maior cidade do estado e polo sociocultural e econômico da Zona da Mata mineira.

Não obstante, enquanto cidade de prestação de serviços dentro de sua esfera territorial de influência, o município atrai, diariamente, entre 50 mil a 55 mil pessoas que vêm a Juiz de Fora para diversas finalidades (JORNAL TRIBUNA DE MINAS, 2011, p. 3). O Curso de Turismo da UFJF, comprometido com o ensino, a pesquisa e a extensão, encontra-se inserido neste contexto, com um raio de atuação que abrange, pelo menos, cerca de 140 municípios da Zona da Mata mineira, dos quais dezenas se apresentam com expressivo potencial turístico, e cuja população é superior a dois milhões de habitantes (CASTRO, 2009). A cidade de Juiz de Fora, sede do Curso de Turismo da UFJF, apresenta diversas oportunidades de atuação para o Bacharel em Turismo, uma vez que possui uma cadeia produtiva de turismo em desenvolvimento, com uma rede hoteleira e de restauração estabelecida, bem como agências de turismo tanto emissivas como receptivas. A cidade/região conta, ainda, com um conjunto expressivo de patrimônios culturais, como a primeira usina hidroelétrica da América Latina, o primeiro mural em vidrotil em praça pública do país e o Museu Mariano Procópio, possuidor do segundo maior acervo histórico do período imperial brasileiro (o primeiro se encontra no Museu de Petrópolis), e com um relevante patrimônio natural, composto por espaços como o Parque da Lajinha e o Jardim Botânico da UFJF, além do Parque Estadual de Ibitipoca (localizado na cidade de Lima Duarte, que compõe a região de abrangência da cidade de Juiz de Fora). Também é reconhecida pelos seus diversos eventos festivos e técnico-científicos, bem como pelas opções de entretenimento e da fabricação de cervejas artesanais, o que reforça a atuação do turismólogo como responsável por estruturar a oferta e o produto turístico local e regional.

O Curso de Turismo da UFJF é o único bacharelado de uma instituição pública federal na mesorregião mineira da Zona da Mata. Com isso, o turismólogo graduado pela UFJF possui campo para sua inserção profissional e atuação nos municípios que compõem a Zona da Mata mineira, além de em outras regiões do estado e do país. Cabe ressaltar ainda que, na região, bem como em todo o estado, faz-se valer um conjunto de políticas públicas concernentes à regionalização do Turismo, que visa incrementar a prática do turismo, sobretudo interno, mediante melhoria na gestão turística das cidades.

Portanto, o Curso de Turismo da UFJF não só se encontra em uma área de abrangência que transcende a Zona da Mata Mineira (incluindo parte das regiões oeste e noroeste fluminense), mas também se vê perpassado por um contexto clivado por iniciativas públicas indutoras do turismo no estado e, por consequência, na região, tendo como exemplo a política mineira de Circuitos Turísticos, na qual Juiz de Fora se insere. Tal política permite que o turismólogo atue como gestor

de Circuitos ou em secretarias municipais de turismo (ou seus equivalentes). Além disso, o turismólogo tem outros diversos espaços para atuar, seja no Ministério do Turismo, Embratur, em Secretarias Municipais e Estaduais de Turismo e em outros órgãos públicos e privados diretamente ligados à atividade turística, como Secretarias Estaduais de Cultura, museus, centros culturais, parques municipais, estaduais e nacionais, áreas de proteção ambiental, jardins botânicos, bem como em todo o trade turístico, como hotéis, condomínios de luxo, empresas de eventos e de cerimonial, de transportes aéreos, hidroviários e terrestres, setor de alimentos, empresas de entretenimento, parques de diversão, casas de festas, casas noturnas, agências e operadoras de turismo etc.

É importante destacar, igualmente, o contexto científico, cultural e educacional no qual o Curso de Turismo da UFJF está inserido. A Zona da Mata é uma das regiões de Minas Gerais que, juntamente a áreas adjacentes, vem se desenvolvendo como um polo de produção científica no estado. Isso porque, ao serem elencadas as universidades federais da Zona da Mata, Campos das Vertentes e Sul de Minas, haveria cinco instituições dessa natureza, ocasionando, consequentemente, um profundo compromisso com a pesquisa, algo que se manifesta em dezenas de periódicos vinculados a essas instituições, projetos de pesquisa, realização de eventos científicos, dentre outros. Ademais, a oferta relativa à educação na região compreende escolas de educação básica, ensino médio, além de instituições voltadas aos educandos portadores de necessidades especiais, bem como programas educacionais profissionalizantes voltados para jovens e adultos. Há, ainda, o IF/SUDESTE (MG), composto por seis campi, a saber: Campus Barbacena, Campus Rio Pomba, Campus Muriaé, Campus São João Del Rei, Campus Santos Dumont e Campus Juiz de Fora. Pode ser ressaltada, também, a presença de diversas instituições privadas de ensino superior, evidenciando a privilegiada localização do Curso de Turismo da UFJF no contexto educacional. Em termos culturais, o Curso de Turismo da UFJF se encontra envolto em uma diversidade de manifestações culturais, fruto das diversas etnias que fincaram raízes nessas terras, a saber, os índios, os negros, os portugueses, os italianos, os alemães, os sírios e os libaneses. Esse ecletismo faz coexistirem desde festejos tradicionais como a Folia de Reis até as mais contemporâneas, como as exposições de artes no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, Museu da República Itamar Franco, além de uma significativa produção artística. Assim, o Curso de Turismo da UFJF, fixado no contexto ambiental, sociocultural, político e econômico da Zona da Mata Mineira procura formar profissionais capazes de reconhecer, valorizar, respeitar e fomentar a diversidade de manifestações, pessoas e lugares, de modo que possam programar ações que contribuam para o constante usufruto, valorização e enriquecimento de vivências do turista e da comunidade local, colaborando para seu desenvolvimento.

3 FUNDAMENTOS LEGAIS

3.1 Da Universidade

A Universidade Federal de Juiz de Fora é uma autarquia federal, criada pela Lei nº. 3.858 de 23 de dezembro de 1960, por ato do presidente Juscelino Kubitschek. É uma Instituição Federal de Ensino Superior, com sede na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Ela é oriunda da federalização das faculdades de filosofia e letras, direito, odontologia, farmácia e ciências econômicas e da escola de engenharia que já existiam e funcionavam na cidade. Sua denominação atual foi oficializada em 20 de agosto de 1965, por meio da Lei nº. 4.759/1965. A UFJF é regida por estatuto e regimento próprios e goza de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo que, o exercício da referida autonomia é feito nos termos do disposto na legislação vigente (Estatuto da UFJF, art.02). Em termos físicos, a UFJF possui um campus situado à rua José Lourenço Kelmer, s/n, bairro Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais. O Campus Universitário apresenta área total de 1.346.793,80m^2, as demais estruturas da UFJF externas ao Campus somam 74.506,04m^2 e a área construída dentro e fora do Campus totalizam 170.428,50m^2.

Além desse campus, que possui reitoria, pró-reitorias, institutos, faculdades, museus, centros de estudos, de transferência de tecnologia, de educação à distância e outros correlatos, diretórios e centros acadêmicos, cantinas, restaurante universitário, bibliotecas, anfiteatros, farmácia etc, congrega outras estruturas dispersas pelo município de Juiz de Fora, como o Cine-Theatro Central, Museu da República Itamar Franco, Fórum da Cultura, Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, Casa de Cultura, Arquivo Histórico, Jardim Botânico, Escritório Escola da Faculdade de Direito, Centro de Psicologia Aplicada do Curso de Psicologia, antigo prédio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), duas unidades do Hospital Universitário e outra unidade do Restaurante Universitário. Em termos acadêmicos, a Universidade oferta cursos de formação no ensino Fundamental, Médio, Graduação e Pós-Graduação e, com a adesão da UFJF ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão de Universidades Federais - REUNI (2007)19,houve um aumento no número de cursos de graduação, o que resultou em maior oferta de vagas para discentes, em novos concursos para docentes e técnico-administrativos e de melhorias na infraestrutura e ampliação da Universidade, com a abertura do Campus Avançado no município de Governador Valadares, em 2012.

3.2 Contexto Institucional

O Curso de graduação em Turismo se insere nas políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), participando em igualdade de condições de todas estas. Tanto é que o curso conta, atualmente, com dezenas de discentes beneficiados pelas políticas apoio ao estudante de graduação, como, por exemplo, as diferentes modalidades e programas do Apoio Estudantil, iniciativa levada a efeito pela Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE). Importa considerar que a CAE, ao priorizar a assistência psicossocial ao estudante universitário, é gestora das políticas de assistência aos estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora, e, por isso, oferece as seguintes modalidades de Apoio aos discentes da graduação: a) Modalidade Alimentação, em que o graduando tem direito a refeições gratuitas no restaurante universitário (RU); b) Modalidade Auxílio-creche, que custeia parcialmente as despesas de dependentes legais dos acadêmicos até os seis anos; c) Modalidade Manutenção, que, em troca do desenvolvimento de 12 (doze) horas de atividades sócio-pedagógicas em projetos da UFJF, o graduando recebe, além de apoio financeiro, refeições gratuitas junto ao RU e apoio para as despesas de transporte público; d) Modalidade Moradia, apoio financeiro que contempla estudantes oriundos de fora da cidade e que não residam na casa de parentes; e) Modalidade Transporte, que custeia as despesas de deslocamento entre a residência do graduando e o campus da UFJF.

Além dos apoios supracitados, a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) oferece o apoio pedagógico, para que o graduando possa dirimir dificuldades ligadas ao ensino aprendizagem e o acompanhamento psicossocial, que objetiva acolher e orientar o discente em demandas concernentes ao campo psicológico. Além das bolsas da modalidade Apoio Estudantil, o Curso de Turismo tem sido contemplado pelas bolsas de extensão, ligadas à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e a bolsas de pesquisas, vinculadas à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP). Além disso, se faz relevante destacar as bolsas de Treinamento Profissional (regidas pela Resolução nº58/2008) oriundas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como objetivo permitir o aperfeiçoamento profissional do estudante de graduação em campos específicos da área de atuação, em consonância com os interesses do graduando.

3.3 Do Curso de Turismo

No dia 14 de abril de 1999 foi realizada uma reunião, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação e com a presença de representantes dos diversos departamentos envolvidos na constituição e implementação do Curso, a fim de que a proposta fosse discutida e aprovada pelo colegiado de professores. Contudo, foi em agosto de 1999 que o Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora foi instituído pelo Conselho Superior, sendo alocado no Instituto de

Ciências Humanas e Letras (ICHL). A criação do Bacharelado em Turismo foi uma iniciativa conjunta do Departamento de Geociências, tendo apoio dos demais departamentos do antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), da Pró-Reitoria de Graduação da UFJF e do reitorado à época. O apoio do Departamento de Geociências foi vital para os primeiros anos do curso. Além de serem responsáveis por diversas disciplinas ofertadas, também disponibilizaram os dois primeiros professores coordenadores deste. Os primeiros discentes do curso ingressaram no 1º semestre letivo de 2000, no curso noturno, tendo 01 professor substituto à época. Já em 2001,o curso passou a contar com 02 professores substitutos e depois 05, em 2002, que permaneceram até meados de 2003, com a chegada dos 05 primeiros professores efetivos. A partir de outubro de 2002, o curso passa a ser coordenado por uma professora do Departamento de Jornalismo/FACOM. O curso diurno recebeu a primeira turma no 2º semestre de 2003. O total de ingressantes nos dois semestres era de 90, sendo 45 vagas em cada um dos turnos. O regime de acesso, nos turnos noturno e diurno, era feito através do ingresso originário direto, por meio do Vestibular e, a partir de 2004, também pelo Programa de Ingresso Originário Seletivo e Misto (PISM).

Por sua vez, o Departamento de Turismo foi criado em 19 de dezembro do ano de 2002. Em 06 de junho de 2003, o curso teve o Projeto Pedagógico aprovado, tendo, à época, 05 professores efetivos em regime de 40H DE, que passaram trabalhar em uma sala ocupada pelo professor decano do Instituto. Até então, os professores estavam lotados no Departamento de Ciências Administrativas da antiga Faculdade de Economia e Administração (FEA). Nos dois primeiros anos, a FEA acolheu os professores substitutos, manifestando, posteriormente, interesse em transferir o curso para suas dependências físicas, o que não se concretizou. Em 16 de março de 2004, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação/MEC com conceito máximo, MB (muito bom). A primeira avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)21 aconteceu no ano de 2006, tendo o Curso de Turismo conquistado nota máxima, conceito 05 (cinco), ficando na 2ª colocação em Minas Gerais e na 8ª posição em todo o país entre 397 cursos avaliados. Em 2008, o Departamento de Turismo recebeu mais um professor efetivo, tendo 06 docentes em regime de 40H DE. Nos anos seguintes o curso foi se expandindo por meio do REUNI, recebendo, em 2009, outros 03 professores efetivos e, em 2010, outros 04, sendo 02 em regime 40H DE e 02 em regime de 20H, totalizando 13 docentes, sendo 11 em regime de dedicação exclusiva (DE) e 02 em regime de 20 horas. Ainda em 2009, o Curso contabilizou 09 edições de seu evento principal, a Semana do Turismo, e foi avaliado, pela segunda vez, pelo ENADE, obtendo o conceito 04 (quatro) e ficando na 38º posição, em um total de 316 cursos avaliados em todo o país. A partir deste ano, o curso passa a ser coordenado por docentes do Departamento de Turismo. Através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão

das Universidades Federais- REUNI, o Curso de Turismo, em 2010, passou a integrar o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH), ampliando sua oferta de vagas para 180. Os candidatos passaram a cursar o BACH em uma primeira etapa (1º Ciclo), optando posteriormente por ingressar no Curso de Turismo (2º Ciclo).

A partir do 1o semestre de 2010 não houve mais entrada originária direta para o Curso de Turismo através dos programas de seleção da UFJF. Já a primeira turma ingressante, no 2º Ciclo/Curso de Turismo, via BACH, aconteceu no 2º semestre de 2012, no turno integral. Ainda em 2012, o Curso de Turismo da UFJF foi avaliado pela terceira vez no ENADE, obtendo o conceito 03 (três) e ficando na 57º posição, em um total de 191 cursos avaliados em todo o país. Em 2013, outros 02 professores foram integrados ao quadro de docentes do Departamento de Turismo, em regime de 40H DE. Em 2014, um dos professores em regime de professor 20H, totalizando 16 professores (14 em regime de 40H DE e 02 em regime de 20H). Em 2014, o Projeto Pedagógico da entrada indireta, via BACH, é aprovado no Conselho Setorial de Graduação e o curso organiza seu primeiro evento nacional, sediando o XIII Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), que contou com conferências, mesas redondas, grupos de trabalhos, feira com produtores mineiros e brasileiros e programação cultural. Em 2015, o Curso de Turismo é avaliado pela quarta vez no ENADE, com conceito nota 3 (três). Já em 2018, a nota do Curso de Turismo sobe para a nota 05 (cinco), conceito máximo passível de ser alcançado por um curso de graduação no Brasil.

Em 2016, houve a aprovação pelo CONSU do remanejamento de vagas do curso e da retomada do ingresso originário, via entrada direta (SISU/ENEM e PISM/UFJF), que passou a contar com 90 vagas anuais, mantendo-se também o ingresso via entrada indireta (BACH). A primeira turma da entrada originária direta ingressou no curso no 1º semestre letivo de 2017 e um novo Projeto Pedagógico foi aprovado, para as duas modalidades de ingresso, no CONGRAD em fevereiro de 2017.

Já em 2023, face à promulgação da Resolução 75/2022, de 12 de julho de 2022, que estabelece as normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora, o curso de turismo se vê novamente obrigado a atualizar o seu currículo, incrementando, a partir dos ingressantes 2023/1, 10% de atividades curriculares de extensão (ACE) no Projeto Pedagógico do Curso.

Abaixo, o quadro apresenta a evolução do quantitativo de docentes do Departamento de Turismo, de 2000 a 2017, vigente até os dias atuais.

	Efetivos	Temporários/Cedidos	Discentes
2000	-	1/0	90
2001	-	2/0	90
2002	-	5/1	90
2003	5	0/1	90
2004	5	0/1	90
2005	5	1/1	90
2006	6	1/1	90
2007	6	1/1	90
2008	6	1/1	90
2009	9	1/1	90
2010	13	1/0	90
2011	13	1/0	90
2012	13	1/0	180
2013	15	2/0	180
2014	16	4/0	180
2015	16	5/0	180
2016	16	6/0	180
2017	16	5/0	225

Tabela 03: SÉRIE HISTÓRICA DO CURSO DE TURISMO/UFJF
Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Turismo de 04 de julho de 2014

3.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO DE TURISMO

Sem um planejamento físico adequado quando de sua criação, o Curso de Turismo iniciou suas atividades no ano 2000 em um reduzido espaço físico no antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). Este espaço consistia em uma sala subdividida entre a coordenação do Curso de Turismo e a coordenação do Curso de Ciências Sociais, localizada no primeiro andar do segundo bloco do ICHL. Como ainda não havia sido criado o Departamento de Turismo, os poucos professores que foram contratados utilizavam as dependências da antiga Faculdade de Economia e Administração (FEA). As primeiras aulas do Curso, em 2000, foram lecionadas em salas das dependências do ICHL e depois foram expandidas para salas da Faculdade de Economia e Administração, Faculdade de Comunicação (FACOM), Faculdade de Educação Física (FAEFID) e para o Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

Posteriormente, as aulas do Curso de Turismo passaram a ocorrer, no período noturno, integralmente no ICB. Durante o desenvolvimento do Curso, outros espaços foram sendo conquistados para a melhoria e aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em

2001, após a fundação do Centro Acadêmico do Turismo (CATUR), uma pequena sala no segundo andar do terceiro bloco foi destinada ao C.A. Em 2002, a sala da Rumos – Empresa Júnior de Turismo foi criada, passando a funcionar ao lado da Coordenação do Curso de Turismo, no primeiro andar do segundo bloco. Em dezembro deste ano é criado o Departamento de Turismo.

A partir do segundo semestre de 2003 foi criado um novo espaço chamado de Armazém do Turismo, que seria o primeiro laboratório do Curso, que passou a funcionar no antigo espaço destinado às coordenações já citadas. Com isso, ocorreu a transferência da coordenação de curso para uma nova sala, no segundo andar do segundo bloco do antigo ICHL. E, em dezembro do mesmo ano, outra sala do Instituto foi dividida para abrigar o novo departamento de turismo. O primeiro laboratório do Turismo era utilizado para as atividades de organização e produção de eventos, agenciamento e planejamento turístico e foi o embrião da criação do acervo do Curso, denominado de Núcleo de Pesquisa e Documentação Turística (NUPEDTUR), em 2005. Entre 2004 e 2006, a Coordenação funcionou em uma sala do térreo, no segundo bloco, junto com outras três coordenações de curso do ICH (História, Geografia e Ciências Sociais). A Rumos, nesta época, já funcionava ao lado dessa sala das coordenações e o Departamento de Turismo, no segundo andar do terceiro bloco. A partir da reforma física do ICH, em 2006, o Curso de Turismo ganhou uma sala maior, chamada de aquário, no térreo do terceiro bloco, que foi dividida em quatro espaços: Laboratório de Planejamento Turístico, Laboratório de Eventos e Agenciamento, Laboratório de Multimeios e NUPEDTUR. A Coordenação passou, sozinha, a ocupar uma sala ao lado da Rumos e do Departamento de Turismo, no térreo do segundo bloco, onde tinha sido instalado, no passado, o Armazém do Turismo.

Em 2006, quando o Curso de Letras se desmembrou do ICHL, passando este a se chamar Instituto de Ciências Humanas (ICH), as aulas do Curso de Turismo deixaram de ser ministradas no ICB e passaram a ser todas lecionadas no ICH. Posteriormente, em 2008, a Coordenação trocou de sala com o Laboratório de Planejamento Turístico, passando a funcionar no térreo do terceiro bloco, enquanto o laboratório foi deslocado para uma sala ao lado da Rumos, no térreo do segundo bloco. Em 2010 foi criado o Grupo de Educação Tutorial (GET) do Turismo que passou a funcionar na mesma sala do Laboratório de Eventos e Agenciamento, no térreo do terceiro bloco.

Em dezembro de 2011, o Curso de Turismo transferiu-se para as novas instalações ICH, em novo local, com 03 prédios de 04 andares e 02 prédios anexos, conquistando novos espaços e projetos. E, a partir do 1º semestre letivo de 2012, todas as atividades do curso se concentraram no novo ICH, no bloco A, onde se situa também a direção e a secretaria do Instituto, e em um prédio anexo. No bloco A, no primeiro andar, fica a sala da Coordenação (A-I-5).

Já no segundo andar, existem duas salas Multiuso (A-II-3 e A-II-4), situadas próximas à sala do Laboratório de Planejamento e o Observatório do Turismo Mineiro - OBSTUR/MG (sala A-II-5), que abriga ainda a Revista ABET (Anais Brasileiros de Estudos Turísticos) e Grupo de Pesquisa Conhecimento, Organização e Turismo (COGITO), antigo espaço do Núcleo de Pesquisa e Documentação Turística (NUPEDTUR), que foi para a antiga sala do Laboratório de Planejamento Turístico, no terceiro andar, em 2013. Também neste andar funcionam dois laboratórios de extensão destinados ao planejamento do turismo (salas A-II-6 e A-II-7), junto a localidades, contemplando, sobretudo, os enfoques cultural e ambiental, além do compromisso com populações que, historicamente, não participam do processo de planejamento do turismo e a Rumos – Empresa Jr. de Turismo (sala A-II-8), que se localizava no terceiro andar até 2013. No terceiro piso ficam os demais laboratórios do Curso: Laboratório de Multimeios (sala A-III-16), Laboratório de Empreendimentos Turísticos (sala A-III-18), Observatório de Turismo e Áreas Protegidas (sala A-III-12), Grupo de Educação Tutorial – GET (sala A-III-14 e sala A-III-15), Laboratório de Planejamento Turístico/GET (sala A-III-15), Grupo de Estudos "Pé na Via" (sala A-III-13) e o Núcleo de Pesquisa e Documentação Turística – NUPEDTUR (sala AIII-11), que, em 2016, cedeu parte do espaço para o Curso de Ciências Sociais. No quarto e último andar se situam os gabinetes individuais dos professores do Departamento de Turismo, no total de dezessete.

Neste mesmo andar, existem a sala do Departamento de Turismo e também gabinetes de professores do Departamento de Ciências Sociais, uma sala para os funcionários da limpeza e uma sala de reuniões para cerca de vinte pessoas. Ao lado do bloco A, em um prédio anexo, está instalado o Centro Acadêmico do Turismo (C.A.), que fica próximo à cantina e à sala de reprodução de cópias do ICH. Em outro anexo, foram criados ainda 03 anfiteatros, que servem hoje como áreas para expansão das atividades extraclasse do Curso de Turismo. 25 Em 2012, ficou pronto o prédio da biblioteca setorial do Instituto, no terceiro prédio anexo, que passou a abrigar os livros e as monografias do curso, trazidas do NUPEDTUR.

4 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Turismo da UFJF visa formar um profissional apto às reflexões críticas que perpassam o universo das viagens, mas também com condições técnicas para atuar em diversos setores do mercado turístico. Nesse sentido, importa considerar que o currículo do curso contempla disciplinas de cunho teórico-reflexivo, muitas delas dialogando com as Ciências Sociais, com a História e com a Geografia, além de disciplinas de feição prática, que fomentam, por parte do

profissional, o manejo, via fornecimento de instrumental devido, de procedimentos ligados às mais diferentes organizações turísticas.

Nesta práxis, optando por um dos dois processos formativos, seja via ênfase "Gestão de Empreendimentos Turísticos" ou via ênfase "Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos", o futuro Bacharel em Turismo deve ser capaz de desenvolver uma visão plena da atividade turística, possibilitando um engajamento ético e social ao implantar, organizar, gerir e controlar programas, planos, projetos e processos públicos ou privados na área. Até porque, como se vislumbra na grade curricular do Curso de Turismo, dar-se-á espaço para que questões estratégicas no Turismo, como a ética e o planejamento, sejam trabalhadas. Exemplos disso são visualizados ao longo das disciplinas de Políticas Públicas em Turismo, Fundamentos do Planejamento Turístico e Fundamentos do Turismo. Como um profissional imerso em uma atividade interdisciplinar, o egresso deve ser, também, capaz de aglutinar e coordenar equipes que atuam no desenvolvimento turístico, e, por isso, o futuro turismólogo deve saber dialogar com diversas áreas do conhecimento e se contextualizar no âmbito das equipes ao qual se engaja. E, ao estimular, ao longo do currículo, o contato com conteúdo da Geografia, Administração, Finanças, Economia, Ciências Sociais, dentre outras ciências, é que se oportuniza, desde a graduação, a capacidade do discente em dialogar com outros saberes e, por extensão, com outros profissionais.

Acrescido a isso, os projetos de extensão, na medida em que oportunizam ao estudante a intervenção em realidades concretas do tecido social, permitem a construção de habilidades ligadas à capacidade de prever cenários, elaborar diagnósticos e trabalhar em equipes. Atuando na "linha de frente" dos processos de serviços, deve compreender sobre conceitos e técnicas de atendimento ao cliente e de iniciativa na tomada de decisões. Já enquanto empreendedor, deve saber prospectar possibilidades no mercado, propondo serviços inovadores que impulsionam a sua carreira, a atividade turística e o bem-estar socioambiental do território onde atua. Nesse sentido, a Graduação em Turismo da UFJF, embora sediada no Instituto de Ciências Humanas, não prescinde do aparato teórico-metodológico e das práticas organizacionais advindas da Administração e das Finanças. Mas ao propiciar que o egresso maneje essas questões de cunho administrativo no Turismo, não há a marginalização do conhecimento em torno das questões ambientais e sociais.

Aliás, disciplinas, como Ambiente e Sociedade e Desenvolvimento, Comunidades e Turismo buscam, justamente, chamar a atenção do futuro profissional de turismo para essas questões. A inquietação intelectual e o interesse na constante reciclagem dos conhecimentos é um perfil desejado para os egressos do Curso de Turismo da UFJF, possibilitando que estes supram a técnica com considerações críticas capazes de aperfeiçoar os métodos processuais, mas também que sejam capazes de extrair das técnicas possíveis reflexões inovadoras, sobretudo mediante

vinculação a projetos de pesquisa e extensão oferecidos no Departamento de Turismo. Por último, importa ressaltar a habilidade no trato com as línguas portuguesa e estrangeiras, elemento central em qualquer área de trabalho do egresso e que, inclusive, são apontadas como importantes na formação do discente nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, propostas pelo Ministério da Educação.

5 MERCADO DE TRABALHO E PERFIL PROFISSIONAL

A atividade turística, devido a sua extensa cadeia reflexivo-produtiva, possibilita aos bacharéis em turismo uma diversidade de atuação no mercado de trabalho. O processo de acontecimento das viagens abarca diversos setores, tanto no âmbito da gestão pública, quanto privada e não governamental. São instituições de ensino e pesquisa, agência de turismo, meios de transporte, serviços de alimentos e bebidas, meios de hospedagem, setor de eventos, atrativos e patrimônios culturais e ambientais abertos à visitação, secretarias municipais de turismo. Enfim, uma gama de oportunidades em diversos setores para aqueles que obtêm o título de "Bacharel em Turismo". O profissional em turismo exerce funções e responsabilidades socioculturais, ambientais e econômicas na esfera territorial onde atua e, dentro deste contexto, o Curso de Turismo da UFJF deve valorizar a empregabilidade local e regional, tornando-se um ambiente técnico-reflexivo na formação de profissionais aptos a atuarem enquanto turismólogos. Assim, a grade curricular do curso foi pensada de forma a gerar oportunidades de emprego e desenvolvimento de carreiras técnico-reflexivas.

O atual crescimento econômico brasileiro, sua projeção internacional e sua potencialidade de desenvolvimento humano torna promissor o campo de atuação do Bacharel em Turismo que, de acordo com o relatório da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015), coloca o Brasil no 52º no ranking mundial do turismo internacional (dentre os 139 países avaliados). Já no relatório da International Congress and Convention Association (ICCA, 2015), relativo aos maiores captadores de eventos no mundo, o Brasil ocupa a 11ª posição. Finalmente, em uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial, de 2015, o país ficou posicionado em 28º lugar no ranking mundial de competitividade no turismo. Com grandes desafios e oportunidades, seja empreendendo ou inserindo-se em uma organização já estabelecida, o turismólogo graduado pela UFJF pode participar de um processo dinâmico que envolve a estrutura das viagens nacionais e internacionais.

Finalmente, para aqueles graduados que se interessam pelo ensino e pesquisa, diversas são as instituições públicas e privadas que possibilitam a contratação de bacharéis em turismo para compor seu quadro funcional. Nesta múltipla interface que a atividade das viagens

possibilita, o turismólogo tem condições de participar de grupos interdisciplinares de professores e pesquisadores. Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, propostas pelo Ministério da Educação, o Curso de Turismo da UFJF possui condições de estabelecer um ambiente propício que desenvolva as seguintes habilidades e competências em seus discentes (BRASIL, 2003, p. 4):

> I – compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
>
> II – utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
>
> III – positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
>
> IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
>
> V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos; VI - adequada aplicação da legislação pertinente;
>
> VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento; VIII – intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
>
> IX – classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas
>
> promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão; X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas,

> políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana; XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
>
> XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
>
> XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
>
> XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
>
> XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos; XVI – integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais; XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem; XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico; XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Estas são, de acordo com o documento referido, as competências mínimas exigidas de um discente que cursou o Bacharelado em Turismo. Sendo assim, optando-se por um percurso formativo, por meio de duas ênfases, “Gestão de Empreendimentos Turísticos” ou “Patrimônio e

Gestão de Destinos Turísticos", o futuro Bacharel em Turismo, graduado pela UFJF, poderá direcionar sua formação a partir de seus interesses em atuação nos órgãos públicos, não governamentais ou empresariais que envolvem a dinâmica turística. Assim, poderá se inserir e se estabelecer no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento do setor turístico local, regional e nacional.

6 OBJETIVOS DO CURSO DE TURISMO

6.1 GERAL:

Atuar na formação de indivíduos capazes de refletir sobre o fenômeno turístico e contribuir no planejamento e gestão de ações, estratégias e ferramentas concernentes ao turismo na esfera comercial e não comercial.

6.2 ESPECÍFICOS:

6.2.1 Da Ênfase Gestão de Empreendimentos Turísticos

Prospectar, produzir, reproduzir, disseminar e aplicar o conhecimento sobre o caráter organizacional e gerencial do turismo, focalizando os empreendimentos turísticos sob o aspecto de suas grandes áreas de gestão, juntamente com a visão crítica das relações sociais presentes nestas estruturas. Para tanto, esta linha de estudos visa fornecer ao aluno instrumentos teóricos e práticos que favoreçam: x O gerenciamento e a operacionalização das áreas funcionais dos empreendimentos turísticos, sejam eles públicos, privados ou do terceiro setor. x O conhecimento crítico sobre as relações organizacionais, a partir do entendimento das interações entre estrutura e agência, sob o olhar de questões de cunho social, cultural, institucional, relativos à raça, gênero, poder e etc, na "construção" do cotidiano turístico.

6.2.2 Da Ênfase Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos

Prospectar, produzir, reproduzir e disseminar o conhecimento em turismo, de caráter analítico e aplicado, nas áreas em que este envolve as relações entre ambiente, sociedade e patrimônio, que favoreçam: x O planejamento, a implementação, o monitoramento e a intermediação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico em localidades, com foco nos interesses sociais, históricos, culturais, políticos e ambientais; x A atuação em organizações

públicas, privadas e civis que visem o desenvolvimento turístico alternativo e complementar aos moldes mercadológicos convencionais, privilegiando iniciativas turísticas de interesse social e público.

7 FORMAS DE INGRESSO

7.1 Ingresso Originário Direto (Via Sisu/Enem E Pism/Ufjf) e Ingresso Indireto(Via Bach): Visões Curricular e Metodológica

Desde 2017, há duas possibilidades de se formar Bacharel em Turismo pela UFJF, uma delas é via ingresso originário direto (SISU/ENEM e PISM/UFJF)e a outra via ingresso indireto (BACH), conforme programas de ingresso propostos pela Comissão Permanente de Seleção (COPESE) da Universidade. Na entrada originária direta, o Departamento de Turismo oferece disciplinas com código TUR para o Ciclo Básico, nos 03 primeiros períodos (01 ano e meio) do Curso de Turismo. São disciplinas obrigatórias, com conteúdos do universo do turismo no diálogo com outras áreas do conhecimento. Este momento é de grande importância, haja vista que o educando, desde o começo de sua formação, visualiza o turismo de maneira holística, totalizante e complexa.

Neste ciclo o discente ainda cursa duas disciplinas extensionistas de seu interesse. Nos 04 períodos seguintes (dois anos), o Ciclo Profissionalizante, o currículo do curso favorece, via disciplinas obrigatórias, extensionistas e eletivas/ênfases, que o discente possa continuar tecendo diálogos com outras ciências em sua formação nas disciplinas com código TUR, tendo que escolher um percurso formativo, via ênfases.

Esta modalidade de ingresso originário direto no curso de turismo tem um total de 07 semestres letivos ou 03 anos e meio. Já na entrada indireta, o discente ingressa primeiro no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (1ºCiclo/BACH) para, depois de ter colado grau nesta primeira etapa, que fornece também um diploma de Bacharel, ingressar no Bacharelado em Turismo (2º Ciclo/Turismo). O Departamento de Turismo participa no BACH oferecendo um conjunto de disciplinas que, somadas àquelas ofertadas pelos demais departamentos que compõem o curso, formam um currículo interdisciplinar.

As disciplinas com conteúdos do universo do turismo permitem que o discente, cursando o BACH, possa se familiarizar, gradativamente, com essa área do conhecimento, também relacionando-o aos campos da geografia, história, ciências sociais e outros. Assim, partindo do

pilar de interdisciplinaridade, proposto pelo BACH, o Curso de Turismo adota-o de duas maneiras. A primeira se refere à oferta no 1º Ciclo (BACH), de disciplinas eletivas ,com código TUR, que possuem conteúdos capazes de dialogar com as demais Ciências Humanas e Sociais. Este 1º Ciclo tem duração de 05 períodos letivos (02 anos e meio), sendo que no 5º e último período, são exigidos do discente que deseja ingressar no 2º Ciclo de Turismo cursar cinco disciplinas obrigatórias, denominadas "Área de Concentração", com código TUR.

Em segundo lugar, o currículo do Curso de Turismo favorece, via disciplinas obrigatórias e eletivas, que o discente possa continuar tecendo diálogos com outras ciências em sua formação nas disciplinas com código TUR, quando este já estiver cursando o 2º Ciclo ou Ciclo Profissionalizante, que tem duração de 04 períodos letivos (02 anos). No total, são 09 períodos letivos (1º e 2º Ciclos), com duração de 04 anos e meio.

8 CURRÍCULO PLENO DO BACHARELADO EM TURISMO

A estrutura curricular do Curso de Turismo da UFJF obedece ao disposto na resolução 13, de 2006, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Turismo, Embasados nestes documentos, é indispensável evidenciar o esforço, ao longo do Bacharelado em Turismo da UFJF, para que o discente adquira: a) o domínio de métodos e técnicas de pesquisas nas modalidades bibliográficas, documentais e de campo; b) aprimoramento da capacidade crítica, no que se refere à leitura dos dados disponíveis gerando as competências fundamentais para a elaboração das pesquisas necessárias à construção de um conhecimento do turismo adequado à nossa realidade; c) condições de intervenção junto aos setores privados e públicos, urbanos e rurais, de maneira a contribuir para a melhoria das condições sociais de vida e, ao mesmo tempo, estimular uma prática turística respeitosa em relação aos valores comunitários existentes, os limites ambientais possíveis e o atendimento, sempre que possível, dos anseios culturais e expectativa dos turistas A metodologia curricular do Curso de Turismo da UFJF deve garantir a integração curricular, oportunizando a capacidade de abordagem interdisciplinar; o comprometimento ético e social na atuação como profissional do turismo e cidadão; a aproximação do discente com a comunidade externa e as necessidades de mercado, desde que pautadas em condutas empreendedoras éticas e justas; o desenvolvimento de habilidades, como aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer, contextualizados não só para o setor do turismo, mas para a sociedade de maneira geral e; a análise crítica do turismo no contexto social. Sendo assim, as relações dialógicas entre ensino, pesquisa e extensão são uma constante no Curso de Turismo, uma vez que incentiva a pesquisa de discentes e docentes, visando, igualmente, a produção científica qualitativa e quantitativa e a aplicação dos

conhecimentos técnicos adquiridos na intervenção social, cultural, ambiental, econômica e política em uma destinação ou em um empreendimento turístico.

Por último, o Curso articula disciplinas, eventos científicos, visitas técnicas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo que possibilitam a formação e maturação do conhecimento e do sujeito, utilizando ferramentas tecnológicas e bibliográficas, nacionais e internacionais, adequadas ao turismo e às realidades brasileiras, mineira e à Zona da Mata mineira. Portanto, o Bacharelado em Turismo da UFJF abrange os seguintes eixos de formação:

A. Conteúdo Básico: são aquelas disciplinas cujo escopo teórico favorece a compreensão dos diversos fatores inerentes à prática turística. Compreende as disciplinas: Mobilidades Contemporâneas; Dimensões da Hospitalidade; Fundamentos do Lazer; Fundamentos do Turismo; Estudos Sociológicos e Turismo; Abordagens Teóricas do Turismo; Organização do Espaço e Turismo; Organizações e Produção de Bens Turísticos; Turismo, Consumo e Comunicação; Políticas Públicas em Turismo; Turismo e Geografia da Natureza; Ambiente e Sociedade; Desenvolvimento, Comunidades e Turismo; e Fundamentos do Planejamento Turístico.

B. Conteúdo Específico: relativo às disciplinas que fornecem instrumentos operacionais necessários à atuação do futuro profissional. Compreende as seguintes disciplinas: Marketing e Turismo, Gestão Econômica do Turismo, Administração Financeira Aplicada ao Turismo, Gestão de Projetos em Turismo, Gestão de Pessoas I, Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos.

C. Conteúdo Teórico-Prático: refere-se às disciplinas de cunho prático, oportunizando ao discente o exercício de suas capacidades decisório-operacionais, dialogando de

forma direta com o mercado de trabalho. Relaciona-se com as disciplinas: Gestão de Destinos Turísticos; Eventos; Gastronomia; Logística em Serviços Turísticos e Transportes; Meios de Hospedagem; Agenciamento e Elaboração de Roteiros; Trabalho Interdisciplinar em Turismo; Turismo e Ruralidades; Patrimônios Culturais e Turismo; Gestão de Atrativos Naturais; Gestão de Atrativos Culturais; Redes, Atores e Turismo; Estudos Urbanos e Turismo; Práticas e Representações Culturais em Turismo; Ação Coletiva e Governança em Contextos Turísticos; Projeto de TCC; e TCC.

D. Atividades Complementares: complementam a formação acadêmica, favorecendo não só a flexibilização curricular do curso como enriquecendo a formação do discente (vide Apêndice).

E. Estágio Supervisionado: por meio das disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III, o discente obtém experiências práticas, aliadas às teorias aprendidas nas disciplinas do curso, desenvolvendo habilidades, técnicas e competências, inerente à profissão e se familiarizando com ferramentas de gestão, importantes ao bom desempenho profissional e empresarial (vide item "Normas do Estágio Supervisionado" do Curso de Turismo/Apêndice).

9 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO

A reforma curricular ora empreendida pelo Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora em 2023 tem, como cerne, a necessidade de adequar o projeto pedagógico do curso à Resolução 75/2022, que estabelece normas para a *Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora*. Em decorrência dessa iniciativa, o Departamento de Turismo entendeu como oportuna a ocasião para a feitura de outras operações junto ao currículo do curso, de forma a melhorar o processo formativo dos discentes em diferentes perspectivas.

De antemão, importa assinalar que a presente reforma não altera a oferta de vagas oferecidas nas duas entradas, denominadas de Ingresso originário direto via SISU/ENEM e PISM/UFJF ("modalidade a") e Ingresso indireto via BACH ("modalidade b"). Além disso, tampouco altera a natureza dessas entradas. Nesse ínterim, já se assinala que, no caso da curricularização da extensão, as disciplinas a serem ministradas por estudantes oriundos do ingresso direto e do ingresso indireto (via BACH) serão as mesmas. Logo, opta-se por ofertar 25% das vagas de disciplinas extensionistas do Turismo ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

A primeira operação, como já manifestado, diz respeito à inserção da curricularização da extensão junto à grade curricular do Turismo. Todavia, antes de pormenorizar nossa proposta, é oportuno salientar o desenho curricular do curso atualmente.

Como se observa, o currículo do curso de Turismo vigente entre 2017 e 2022 possuia 2550 horas totais, sendo 900 horas de disciplinas no ciclo básico e 1170 horas no ciclo profissionalizante, perfazendo um total de 2070 horas. Adiciona-se a isso 300 horas de estágio supervisionado e 180 horas oriundas de atividades complementares.

Na esteira dessa reforma curricular, aproveitou-se o ensejo para realizar modificações junto às seguintes disciplinas:

TUR 049, Fundamentos do Lazer, que teve a inserção de 15h de atividades práticas no lugar de 15h teóricas, mantendo 60h totais e inserção de novos itens do conteúdo programático;

TUR 051, Mobilidades contemporâneas, com alteração na redação da ementa e ajustes no conteúdo programático e bibliografia;

TUR 090, Agenciamento e Elaboração do Roteiros, com alteração na redação da ementa e ajustes no conteúdo programático e bibliografia;

TUR 093, Gestão de Atrativos Culturais, com alteração na redação da ementa e ajustes no conteúdo programático e bibliografia;

TUR 089, Turismo e Geografia da Natureza, que passaria a ter outra denominação: Interpretações da paisagem no Turismo;

TUR 048, Dimensões da Hospitalidade, com alteração na redação da ementa e ajustes no conteúdo programático e bibliografia;

TUR 085, Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos, que deixaria de ter 15h de atividades práticas, havendo o acréscimo, assim, de 15h teóricas, perfazendo 60 horas;

TUR 101, Métodos Quantitativos de Pesquisa Aplicados ao Turismo, que passaria a ter outra denominação: Pesquisa de Marketing e Métodos Estatísticos Computacionais;

TUR 066, Gestão Econômica do Turismo, que passaria a ter outra denominação: Aspectos Micro e Macroeconômicos do Turismo.

TUR 072, Projetos de TCC, que contou com alterações junto a conteúdos ministrados.

Com vistas a tornar mais didática a compreensão do novo Curso de Turismo da UFJF, via a entrada originária direta e a indireta, que se materializa a partir do 1º semestre letivo de 2023, começamos por apresentar a estrutura curricular que deverá ser integralizada de forma direta ou indiretamente via Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas. No caso do ingresso indireto, via Bacharelado, espera-se que o estudante integralize as disciplinas do ciclo básico de estudos ainda no primeiro ciclo do Bacharelado em Humanidades, inclusive realizando as atividades curriculares de extensão, para se dedicar, no segundo ciclo, ao ciclo profissionalizante.

Como se verá na tabela, todas as disciplinas azuis são obrigatórias, inclusive as de tonalidade azul claro (disciplinas extensionistas).

NOVA DISPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO (A partir de 2023/1)						
CICLO BÁSICO (OBRIGATÓRIAS+EXTENSIONISTAS) CONTEÚDO BÁSICO			**CICLO PROFISSIONALIZANTE (OBRIGATÓRIAS + ELETIVAS + EXTENSIONISTAS)**			
1º PERÍODO	**2º PERÍODO**	**3º PERÍODO**	**4º PERÍODO (OBR)**	**5º PERÍODO**	**6º PERÍODO**	**7º PERÍODO**
MOBILIDADES CONTEMPORÂNEAS (TUR 051) 60h -	POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO (TUR 047)60h	ORGANIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE BENS TURÍSTICOS (TUR 060) 60h	GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (TUR 063) 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE - 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h
FUNDAMENTOS DO TURISMO (TUR 056) 60h -	DESENVOLVIMENTO, COMUNIDADES E TURISMO (TUR 086) 60h	TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO (TUR 053) 60 h	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS (TUR 100) 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE - 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h
ESTUDOS SOCIOLÓGICOS E TURISMO (081) 60h -	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO (TUR 082) 60h	ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (TUR 057) 60 h	ASPECTOS MICRO E MACROECONÔMICOS DO TURISMO. (TUR 102) 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 2ª OPÇÃO DE ÊNFASE - 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 2ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h
FUNDAMENTOS DO LAZER (TUR 103) 60h -	DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (TUR 048) 60h	FUND. PLANEJAMENTO TURÍSTICO (TUR 054) 60h	METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO TUR 005 - 60h	PROJETO DE TCC (TUR 072) 30 h	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO - 60h	TCC (TUR 013) 180 h (Pré-requisito: TUR 072)
AMBIENTE E SOCIEDADE (TUR 058)60h -	TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (EXT 044) 60h	TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (EXT 045) 60h	MARKETING e TURISMO (TUR 083) - 60h	**TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (EXT 046) 60h**	**TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (TUR 047) 60h**	DISCIPLINA ELETIVA DA 2ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h

TABELA 2: Nova disposição curricular do Bacharelado em Turismo, vigente a partir de 2023/1, com 2510h.

Após a apresentação do currículo atual, que se inicia no primeiro semestre de 2023, é importante salientar a sua subdivisão interna, a começar pelas disciplinas obrigatórias básicas e profissionalizantes, que contabilizam 1140 horas:

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
1	1	TUR051	MOBILIDADES CONTEMPORÂNEAS	60	0
2	1	TUR056	FUNDAMENTOS DO TURISMO	60	0
3	1	TUR058	AMBIENTE E SOCIEDADE	60	0
4	1	TUR081	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS E TURISMO	60	0
5	1	TUR103	FUNDAMENTOS DO LAZER	45	0
6	1	TU5103	FUNDAMENTOS DO LAZER - PRÁTICA	15	0
7	2	TUR047	POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO	60	0
8	2	TUR048	DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE	60	0
9	2	TUR082	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO	60	0
10	2	TUR086	DESENVOLVIMENTO, COMUNIDADES E TURISMO	60	0
11	3	TUR053	TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO	60	0
12	3	TUR054	FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO	60	0
13	3	TUR057	ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO	60	0
14	3	TUR060	ORGANIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE BENS TURÍSTICOS	60	0
15	4	TUR005	METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO	60	0
16	4	TUR063	GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO	60	0
17	4	TUR083	MARKETING E TURISMO	60	0
18	4	TUR100	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	45	0
19	4	TUR102	ASPECTOS MICRO E MACROECONÔMICOS DO TURISMO	60	0
20	4	TU5100	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS - PRÁTICA	15	0
21	6	TUR110	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO	60	0
				Total:	**1140**

Figura 4: Disciplinas obrigatórias básicas e profissionalizantes.

Na sequência, importa assinalar a presença de 255 horas de atividades curriculares de extensão (ACE) do curso, que contabiliza pouco mais do que 10% da carga horária total.

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
22	2	EXT046	TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO: EVENTOS DIALÓGICOS	60	60
23	3	EXT044	TÓPICOS DE EXTENSÃO E TURISMO: PROJETOS EXTENSIONISTAS	60	60
24	5	EXT045	TÓPICOS DE EXTENSÃO E TURISMO: PROGRAMAS EXTENSIONISTAS	75	75
25	6	EXT047	TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO: CURSOS DE EXTENSÃO	60	60

Figura 5: Disciplinas extensionistas obrigatórias.

Quanto às disciplinas eletivas, o estudante deverá cursar 600h, sendo 420h na 1ª ênfase escolhida e 180h na 2ª ênfase escolhida. Abaixo, a lista do rol de eletivas, as quais o discente terá de cursar 7 disciplinas da primeira ênfase e 3 disciplinas da segunda ênfase. Em primeiro lugar, as eletivas da ênfase de GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS:

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
26	6	FIN028	GESTÃO FINANCEIRA I	60	0
27		CAD089	GESTÃO DE PESSOAS I	60	0
28		TUR068	LOGÍSTICA EM SERVIÇOS TURÍSTICOS E TRANSPORTES	60	0
29		TUR075	MEIOS DE HOSPEDAGEM	60	0
30		TUR084	AÇÃO COLETIVA E GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS	45	0
31		TUR090	AGENCIAMENTO E ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	45	0
32		TUR091	EVENTOS	30	0
33		TUR092	GASTRONOMIA	45	0
34		TUR105	PLANO DE NEGÓCIOS PARA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	60	0
35		TUR584	AÇÃO COLETIVA E GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS - PRÁTICA	15	0
36		TUR590	AGENCIAMENTO E ELABORAÇÃO DE ROTEIROS - PRÁTICA	15	0
37		TUR591	EVENTOS - PRÁTICA	30	0
38		TUR592	GASTRONOMIA - PRÁTICA	15	0
				Total:	**540**

Figura 6: Disciplinas eletivas da ênfase de Gestão de Empreendimentos Turísticos.

Agora, o rol de disciplinas eletivas da ênfase de PATRIMÔNIO E GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS:

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
39	5	TUR111	TURISMO POP-FICCIONAL E LITERÁRIO	45	0
40	5	TU5111	TURISMO POP-FICCIONAL E LITERÁRIO - PRÁTICA	15	0
41	6	TUR108	TURISMO E AUDIOVISUAL	45	0
42	6	TU5108	TURISMO E AUDIOVISUAL - PRÁTICA	15	0
43	7	TUR109	INFÂNCIA, TURISMO E MEDIAÇÃO	60	15
44		TUR087	ESTUDOS URBANOS E TURISMO	45	0
45		TUR088	TURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS	45	0
46		TUR093	GESTÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS	45	0
47		TUR094	GESTÃO DE ATRATIVOS NATURAIS	45	0
48		TUR095	PATRIMÔNIOS CULTURAIS & TURISMO	45	0
49		TUR096	PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NO TURISMO	45	0
50		TUR097	REDES, ATORES E TURISMO	45	0
51		TUR098	TURISMO E RURALIDADES	45	0
52		TUR106	INTERPRETAÇÕES DAS PAISAGENS NO TURISMO	45	0
53		TUR587	ESTUDOS URBANOS E TURISMO - PRÁTICA	15	0
54		TUR588	TURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS - PRÁTICA	15	0
55		TUR593	GESTÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS - PRÁTICA	15	0
56		TUR594	GESTÃO DE ATRATIVOS NATURAIS - PRÁTICA	15	0
57		TUR595	PATRIMÔNIOS CULTURAIS & TURISMO - PRÁTICA	15	0
58		TUR596	PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NO TURISMO - PRÁTICA	15	0
59		TUR597	REDES, ATORES E TURISMO - PRÁTICA	15	0
60		TUR598	TURISMO E RURALIDADES - PRÁTICA	15	0
61		TU5106	INTERPRETAÇÕES DAS PAISAGENS NO TURISMO - PRÁTICA	15	0
				Total:	**720**

Figura 7: Disciplinas eletivas da ênfase de Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos.

Além das disciplinas eletivas comuns às duas ênfases, há um rol de conteúdos concernentes às duas ênfases, a saber:

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
62	2	TUR019	TÓPICOS AVANÇADOS EM TURISMO	60	0
63	5	TUR107	TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	45	0
64	5	TU5107	TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - PRÁTICA	15	0
65	6	TUR104	PESQUISA DE MARKETING E MÉTODOS ESTATÍSTICOS COMPUTACIONAIS	60	0
				Total:	**180**

Figura 8: Disciplinas eletivas comuns às duas ênfases.

Com vistas a integralizar o seu currículo, o estudante do curso de turismo deverá ainda cursar as seguintes disciplinas obrigatórias referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso e cumprir, via disciplinas, a carga horária de 300h de Estágio Supervisionado:

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
66	5	TUR072	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	0
67	7	TUR013	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180	0
				Total:	**210**

Figura 9: Disciplinas obrigatórias referentes ao trabalho de conclusão de curso.

Ord.	Período	Código	Nome Disciplina	Carga Horária	C.H. Extensão
68	4	TUR014	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	100	0
69	4	TUR015	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	100	0
70	4	TUR016	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	100	0
				Total:	**300**

Figura 10: Disciplinas obrigatórias referentes à carga horária de estágio supervisionado.

Assim, o curso de Turismo, cujo currículo foi aprovado pela Resolução 16/2023-CONGRAD, de 16/01/2023. tem a seguinte carga horária:

Disciplinas obrigatórias 1140h

Disciplinas eletivas ..... 600h* (* Deverá cursar 600h, sendo 420h na 1ª ênfase escolhida e 180h na 2ª ênfase escolhida)

Projeto de TCC + TCC 210h

Estágios 300h

Atividades complementares 5h

Atividades de Extensão 255h

Total 2510h

Já os prazos para integralização são os seguintes: Recomendado: 07 (sete) semestres letivos; Máximo: 14 (quatorze) semestres letivos.

9.1.3 Ênfase em Gestão de Empreendimentos Turísticos

Esta ênfase do Bacharelado em Turismo da UFJF, dentro do novo espírito de flexibilização do curso, objetiva fornecer ao estudante uma robusta e consolidada formação em torno das grandes áreas de gestão que envolvem o trabalho do turismólogo – tal como advoga e recomenda o MEC – a saber: a gestão profissional de relações sociais, organizações e interorganizacionais no Turismo, a partir da visão multi-atributos deste setor. Assim, esta área de concentração apoia-se em dois pilares principais: x O gerenciamento e a operacionalização das áreas funcionais dos empreendimentos turísticos (marketing, recursos humanos, produção/logística, contabilidade/finanças) sejam eles públicos, privados ou do terceiro setor. x O conhecimento crítico sobre as relações organizacionais, a partir do entendimento das interações entre estrutura e agência, sob o olhar de questões de cunho social, cultural, institucional, relativos à raça, gênero, poder e etc., na "construção" do cotidiano turístico. Nesse sentido, pretende-se fornecer ao discente a compreensão desses processos de organização, em ambas as escalas, e os requisitos necessários para sua atuação, manutenção e intervenção, a fim de propiciar condições favoráveis à experiência turística, bem como transformações positivas para as empresas, comunidades e localidades que vivem dessa atividade.

9.1.4 Ênfase em Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos

A cultura deve ser compreendida como mediadora entre a sociedade e a natureza (SACHS, 2000), isto é, que os espaços, territórios, regiões, lugares e paisagens são, também, construídos sócio-culturalmente, não sendo apenas um conjunto de caracteres físicos de ordem geológica ou morfológica existentes na crosta da Terra, mas onde residem, ainda, a dimensão cultural e simbólica. Deste modo, é possível compreender que o "relacionamento do homem com a natureza é, ao mesmo tempo, o relacionamento entre os homens; é o próprio modo de viver e pensar dos homens", sendo, portanto, o homem parte da natureza, como destaca Giuliani (1998, p. 152).

Com base nesta perspectiva, a ênfase em Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos tem como orientação o postulado epistemológico que reconhece o turismo como uma prática social calcada em diferentes sujeitos e situada no tempo e espaço, oferecendo uma formação muito mais pautada por aspectos vinculados ao indivíduo e suas relações com o ambiente e a sociedade. Portanto, esta ênfase pretende preparar o Bacharel em Turismo para atuar no planejamento, implementação, monitoramento e intermediação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico em localidades, com foco nos interesses sociais, históricos, culturais, políticos, econômicos e ambientais; assim como muni-lo de competências para a atuação em organizações públicas, privadas e civis que visem o desenvolvimento turístico alternativo e

complementar aos moldes mercadológicos convencionais, privilegiando iniciativas turísticas de interesse social e público.

9.2 OBSERVAÇÕES QUANTO AO INGRESSO INDIRETO VIA BACH

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH) corresponde à formação inicial do futuro Bacharel em Turismo desta modalidade e visa propiciar uma formação críticoreflexiva, ampla, profunda e transversal acerca dos conhecimentos que compõem as "Humanidades". Este pode ser denominado tanto como 1º Ciclo quanto como Ciclo Básico e deve ser integralizado em cinco períodos letivos. O 1º Ciclo pode ser compreendido em duas etapas: a primeira do 1º ao 4º períodos e a segunda no 5º período, chamada Área de Concentração (AC).

9.2.1 Ciclo Básico (Obrigatórias)

Todas as disciplinas do Ciclo Básico do curso de Turismo também fazem parte do currículo do BACH, estando alocadas em seus Eixos Temáticos 'Tempo e Espaço' e 'Sociedade e Cultura' e na sua 'Área de Concentração em Turismo', e sendo ofertadas regularmente pelo Departamento de Turismo aos discentes do BACH.

A Área de Concentração, no 5º semestre do BACH, possui o papel de aproximar o discente do campo de conhecimento em Turismo. Neste caso, o discente, ainda no BACH, deverá cursar e ser aprovado nas 05 disciplinas que a compõem se optar por ingressar no Curso de Turismo. As outras 10 disciplinas obrigatórias, que integram o Ciclo Básico do Curso de Turismo, se o aluno não as cursou no BACH, deverão ser cursadas após seu ingresso no 2º Ciclo de Turismo, mas antes do conjunto de disciplinas eletivas do Ciclo Profissionalizante, haja vista que reúnem os fundamentos da área de estudo e as áreas de conhecimentos transversais ao Turismo.

Todas as disciplinas do Ciclo Básico são obrigatórias para a integralização do Curso de Turismo e serão exigidas dos discentes que ingressarem no 2º Ciclo em Turismo a partir do 1º semestre letivo de 2023, independentemente do seu semestre de ingresso no BACH; ou seja, o currículo definido neste PPC valerá para todos os ingressantes no Curso de Turismo a partir de 2023, não havendo vinculação de currículo de 2º Ciclo no momento do ingresso do aluno no BACH. Qualquer disciplina do Ciclo Básico (conforme quadro, a seguir), cursada pelo aluno do BACH, antes do seu ingresso no Curso de Turismo, será automaticamente aproveitada, como disciplina obrigatória, para efeitos de integralização do curso de Turismo.

9.2.2 Ciclo Profissionalizante (Obrigatórias + Optativa + Eletivas/Ênfases)

O discente que optar pelo Curso de Turismo, após concluir o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH), dará início ao Ciclo Profissionalizante no Turismo, composto por 04 períodos. Esse ciclo é composto por 07 disciplinas obrigatórias, 01 disciplina optativa e, no mínimo, 10 disciplinas eletivas, a serem cursadas nos percursos formativos, denominados ênfases (mínimo de 07 disciplinas na ênfase escolhida e mínimo de 03 na outra ênfase) para a integralização do Curso de Turismo.

O 1º período compreende um conjunto de 05 disciplinas obrigatórias. É neste período que o discente opta por um dos percursos formativos, denominados ênfases, cujas disciplinas serão eletivas e estarão distribuídas do 2º ao 4º períodos. Além dessas 05 disciplinas obrigatórias, outras 03 obrigatórias estão distribuídas do 2º ao 4º períodos desta modalidade do Curso de Turismo e contribuem na formação teórico prática e científica do discente: o Projeto de TCC, o Seminário de Orientação e o TCC. O discente deverá ter sido aprovado na disciplina de Projeto de TCC para se matricular na disciplina de TCC, sendo a primeira pré-requisito para se cursar a segunda.

No Ciclo Profissionalizante, o currículo do Curso de Turismo prevê mais duas disciplinas extensionistas. Com relação às eletivas, ainda no 1º período do Ciclo Profissionalizante, o discente fará sua escolha por um dos percursos formativos, denominados ênfases. As disciplinas eletivas estruturantes/ênfases são destinadas à formação acadêmica complementar do discente e integram um elenco de opções preestabelecidas no Projeto Pedagógico do curso. Esse conjunto de disciplinas deverá ser cursado do 2º ao 4º períodos do curso, num mínimo de 10 disciplinas (com carga horária total de 600h), sendo, destas, no mínimo 07 disciplinas na 1ª opção de ênfase escolhida pelo aluno e, no mínimo, 03 disciplinas na 2ª opção de ênfase escolhida.

9.3 ALTERAÇÕES NO CURRÍCULO DO INGRESSO INDIRETO PARA ADAPTAÇÃO AO CURRÍCULO DO INGRESSO ORIGINÁRIO DIRETO

9.5 CARGA HORÁRIA TOTAL (VIA BACH)

NOVA DISPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO (A partir de 2023/1)						
CICLO BÁSICO (OBRIGATÓRIAS+EXTENSIONISTAS) CONTEÚDO BÁSICO			**CICLO PROFISSIONALIZANTE (OBRIGATÓRIAS + ELETIVAS + EXTENSIONISTAS)**			
1º PERÍODO	**2º PERÍODO**	**3º PERÍODO (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO)**	**4º PERÍODO (OBR)**	**5º PERÍODO**	**6º PERÍODO**	**7º PERÍODO**
MOBILIDADES CONTEMPORÂNEAS (TUR 051) 60h -	POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO (TUR 047)60h	ORGANIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE BENS TURÍSTICOS (TUR 060) 60h	GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (TUR 063) 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE - 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h
FUNDAMENTOS DO TURISMO (TUR 056) 60h -	DESENVOLVIMENTO, COMUNIDADES E TURISMO (TUR 086) 60h	TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO (TUR 053) 60 h	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS (TUR 100) 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE - 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h
ESTUDOS SOCIOLÓGICOS E TURISMO (081) 60h -	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO (TUR 082) 60h	ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (TUR 057) 60 h	ASPECTOS MICRO E MACROECONÔMICOS DO TURISMO. (TUR 102) 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 2ª OPÇÃO DE ÊNFASE - 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 1ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h	DISCIPLINA ELETIVA DA 2ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h
FUNDAMENTOS DO LAZER (TUR 103) 60h -	DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (TUR 048) 60h	FUND. PLANEJAMENTO TURÍSTICO (TUR 054) 60h	METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO TUR 005 - 60h	PROJETO DE TCC (TUR 072) 30 h	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO - 60h	TCC (TUR 013) 180 h (Pré-requisito: TUR 072)
AMBIENTE E SOCIEDADE (TUR 058)60h -	TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (EXT 044) 60h	TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (EXT 045) 60h	MARKETING e TURISMO (TUR 083) - 60h	**TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (EXT 046) 60h**	**TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO (TUR 047) 60h**	DISCIPLINA ELETIVA DA 2ª OPÇÃO DE ÊNFASE 60h

TABELA 2: Nova disposição curricular do Bacharelado em Turismo, vigente a partir de 2023/1, com 2510h, com destaque para a área de concentração.

9.5 ATENDIMENTO À POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Em atendimento às normativas do Plano Nacional de Educação Ambiental, a temática da educação ambiental, cobrada como item de regularidade, com base na Lei Federal n. 9.795/1999, é incorporada pelo currículo do Curso de Turismo por meio da oferta de disciplinas, como: (TUR064) Desenvolvimento, Comunidades e Turismo; (TUR 058) Ambiente e Sociedade; (TUR061) Gestão de Destinos Turísticos; (TUR069) Gestão de Atrativos Naturais; (TUR070) Patrimônios Culturais e Turismo; (TUR078) Gestão de Atrativos Culturais; (TUR 093) Turismo e Geografia da Natureza; (TUR077); (TUR071) Turismo e Ruralidades; (TUR098) Turismo e Áreas Protegidas.

Além disso, tal temática é constantemente abordada no âmbito de projetos de pesquisa, extensão, organização de eventos e visitas técnicas. O mesmo ocorre em relação às temáticas e conteúdos referentes à educação étnico-racial e história e cultura afro-brasileira e africana, previstas na Resolução n. 01/2004, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação – CP/CNE, que estabelece diretriz em que consta a obrigatoriedade de inclusão desses conteúdos nas atividades curriculares.

O currículo do Curso de Turismo não possui disciplinas específicas sobre tais conteúdos, mas possui uma orientação pedagógica para o atendimento dessas determinações, possibilitando e incentivando os discentes a cursarem disciplinas com abordagem desses conteúdos, ofertadas pelos Cursos de História, Ciências Sociais e Ciência da Religião, lotados no Instituto de Ciências Humanas, o qual o Curso de Turismo pertence. Essas disciplinas são: História da África (HIS147), com conteúdos étnico-raciais ligados ao continente africano; Religiões no Brasil (CRE037), com conteúdo sobre religiões afro-brasileiras; Diálogo Interreligioso (CRE034), com discussões sobre diversificação e pluralismo religioso, Antropologias Contemporâneos (CS095), que aborda a questão de grupos sociais minoritários. Tais disciplinas são de oferta regular dos departamentos e proporcionam ao aluno o conteúdo inicial necessário com esta discussão, o qual poderá ainda ser aprofundado em algum dos diversos projetos de pesquisa, extensão ou atividades extra-classe.

ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES	MÁXIMO DE CARGA HORARIA POR ATIVIDADE (DURANTE O CURSO)
TREINAMENTO PROFISSIONAL, ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, À PESQUISA (GET / PET, PROJETOS DE PESQUISA, MONITORIA E SIMILARES)	60 HORAS
ATIVIDADES DE EXTENSÃO(programas, projetos, organização de eventos e cursos)	60 HORAS
GRUPOS DE ESTUDO COORDENADOS POR DOCENTES	60 HORAS
ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	120 HORAS
EVENTOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E DEMAIS EVENTOS) Participação como ouvinte	PROPORCIONAL À CARGA HORÁRIA, LIMITANDO-SE A 60 HORAS
Apresentação de Trabalhos	15 HORAS POR TRABALHO, LIMITANDO-SE A 60 HORAS
VISITAS TÉCNICAS (que não fazem parte da carga horária de disciplinas)	PROPORCIONAL À CARGA HORÁRIA, LIMITANDO-SE A 60 HORAS
CURSO DE IDIOMAS	60 HORAS
Cursos de informática ligados à área de Turismo	60 HORAS
Intercâmbios vinculados à UFJF	60 HORAS
Publicações: a) Resumo, Resumo Expandido e Artigos para Revistas e Jornais não-científicos: certificação de 15 horas.	15 HORAS POR TRABALHO, LIMITANDO-SE A 60 HORAS
b) Trabalhos Técnico-científicos completos em Anais de Eventos, Capítulos de Livro ou Periódicos Científicos: certificação de 30 horas.	30 HORAS POR TRABALHO, LIMITANDO-SE A 60 HORAS
Representação político-acadêmica: Empresa Jr., DCE, CA e colegiados internos e externos à UFJF.	MÁXIMO 60 HORAS

TABELA 3: Modalidades elegíveis para cômputo de atividades complementares e limites.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O discente deverá realizar Atividades Complementares na área de Turismo e afins, totalizando 5 horas no Curso de Turismo, mantendo-se a mesma carga horária do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, aprovado no CONGRAD, via Resolução 16/2023-CONGRAD, de 16/01/2023. As atividades complementares devem estar em consonância com a Anexo, Resolução 23/2004, do CONGRAD e RAG/UFJF, de 25/01/2016, Título V, Art. 72 e 73, páginas 23 e 24 e Anexo I, páginas 26 e 27. Para efeitos de cômputo de atividades complementares, o discente poderá ter dois vínculos simultâneos em projetos de iniciação científica, monitoria, extensão e Grupo de Educação Tutorial - GET, desde que não acumule bolsa e não seja excedida a carga horária total de 30 horas semanais. Importa assinalar que o graduando, após cumprir a carga horária exigida das Atividades Complementares, de 5 horas, devendo enviar e-mail à Coordenação do Curso de Turismo com os comprovantes, com vistas a solicitar o cômputo de carga horária relativa a essas atividades complementares.

11 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO

Os Estágios Supervisionados compõem as exigências das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Turismo e são situações oportunas para a vivência de atividades teórico/práticas, capazes de favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências, suporte imprescindível para o futuro desempenho profissional e posicionamento diante da vida social. No Curso de Turismo da UFJF é exigido do discente o cumprimento de 300 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório durante o Ciclo Profissionalizante. As matrículas nos Estágios Supervisionados I, II e II são feitas a partir do 4º período, na modalidade entrada originária direta, via SISU/ENEM e PISM/UFJF e a partir do 1º período, na modalidade indireta, via BACH.

As 300 horas de Estágio Supervisionado em Turismo deverão ser cumpridas em empresas ou instituições públicas, privadas ou não governamentais que desenvolvem atividades profissionais nas áreas de turismo. Importa considerar que a normatização do Estágio Curricular do Curso de Turismo da UFJF é regido pela Lei do Estágio 11.788, de 25/09/2008 e pelas "Normas de Regulamentação do Estágio Curricular do Curso de Turismo" (Ver Apêndice I), revisadas junto ao Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) e aprovadas no Departamento de Turismo, em 26 de janeiro de 2017, sendo, ainda, acompanhadas pela Coordenação de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação da UFJF.

12 PRÁTICA DISCENTE

As práticas integrantes do currículo do Curso de Turismo da UFJF, ancoradas nos preceitos teóricos apreendidos em disciplinas dispersas ao longo do curso, buscam complementar a formação do discente, estimulando a comparação entre situações estudadas e realidades encontradas por ele; investigação de novos ambientes, situações inéditas ligadas à área turística; contextualização de postulados teóricos às práticas e auto reflexibilidade acerca das próprias teorias, fomentando, assim, a ampliação, a criticidade e a reflexão sobre conceitos e métodos, terminologias e procedimentos. Consequentemente, há de se considerar que as oportunidades de prática discente devem ser ligadas aos objetivos de formação esperados pelas Ênfases propostas. Destarte, compreende-se que os estágios curriculares e extracurriculares, bem como ações ligadas à pesquisa e extensão são pré-requisitos fundamentais, capazes de favorecer a conquista de quatro habilidades visadas pelo curso, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (DELORS, 2010, p.30). Cabe destacar, na Prática Discente, um dos quatro pilares básicos da educação, o aprender a fazer, entendido como a dimensão do processo de ensino-aprendizagem capaz de favorecer que o educando possa "adquirir não só uma qualificação

profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe". (DELORS, 2010, p.30).

13 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE TURISMO

13.1 Entrada Originária Direta (Via SISU/ENEM e PISM/UFJF)

Tempo Mínimo: Seis períodos (06 semestres letivos) x Tempo Recomendado: Sete períodos (07 semestres letivos)

Tempo Máximo: Quatorze períodos (14 semestres letivos) 13.2 Entrada Indireta (Via BACH) x Tempo Mínimo: Três períodos (03 semestres letivos)

Tempo Recomendado: Quatro períodos (04 semestres letivos) x Tempo Máximo: Oito períodos (08 semestres letivos)

14. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

A implantação e ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo se darão através de instrumentos políticos, pedagógicos e administrativos, dinamizados pelo coordenador do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e que, posteriormente, serão debatidos e, necessariamente, ratificados pelo Departamento de Turismo, além do Conselho de Unidade e Conselho Setorial de Graduação. A operacionalização se dará, mormente, por intermédio da CDARA – Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos e pelo SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica.

14.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A partir da resolução 17/2011, do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora, diante da necessidade de atendimento ao disposto na Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, deliberou-se, em reunião ordinária no dia 31 de março de 2011, por regulamentar a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) na UFJF.

De acordo com a legislação citada anteriormente, compete ao NDE do Turismo:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; 56 x

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Turismo.
- Se reunir ordinariamente pelo menos seis vezes ao ano. Instalado

Posto isso, visando atender ao disposto pela resolução 17/2011, o órgão de cunho consultivo do Curso de Turismo, cuja função é acompanhar, conceber e consolidar o disposto no Projeto Pedagógico do Turismo, o NDE do curso se formou, em 2011, via portaria 07/2011 do Instituto de Ciências Humanas, se instalando, em definitivo, no 1º semestre de 2012. Foi composto, primeiramente pelos professores mestres Luciana Bittencourt Villela (Presidente), Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior (Vice-Presidente), pelo Dr. Euler David Siqueira (então vice-chefe de departamento), Humberto Fois Braga, Alice Gonçalves Arcuri (então Chefe de Departamento), e Anne Bastos Martins Rosa, todos com regime de trabalho de dedicação exclusiva à UFJF e com título de pós-graduação Stricto Sensu.

14.2 COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO

O Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora passou por um processo de reestruturação de seu colegiado no ano de 2016, cujos membros foram nomeados em 26 de janeiro de 2017, vindo a ser composto pelos docentes que integram o NDE do Curso de Turismo, além de 03 membros do departamento, 01 representante do BACH e de 02 representantes discentes. Quando do início das atividades do Curso de Turismo da UFJF, em março de 2000, o Colegiado foi composto por docentes de todos os departamentos que ofertavam disciplinas ao curso. Em virtude do elevado número de departamentos, que totalizava 16, a convocação de reuniões se apresentou inviável. Somado a isso, com a adesão ao REUNI, o Departamento de Turismo passou a ofertar a maioria das disciplinas ao Curso. Na sequência, o NDE é criado e se responsabiliza pelas questões acadêmicas, com deliberação dessas pelo próprio Departamento (DEPTUR).

14.3 GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENAÇÃO

Com vistas a atender às funções da Coordenação de Curso, dentre elas aquelas dispostas no Regulamento Acadêmico da Graduação, mormente em seu artigo 21, “Da Matrícula”32, a gestão acadêmica da coordenação se dará de maneira integrada às seguintes instâncias colegiadas ligadas ao Curso de Turismo, conforme relação crescente de importância, abaixo:

- NDE do Curso de Turismo x Departamento de Turismo
- Colegiado de Curso
- Conselho de Unidade Conselho de Graduação Ademais, além do permanente diálogo e trocas nesses fóruns, a gestão acadêmica da Coordenação se faz não só a partir do rigoroso cumprimento do Calendário Acadêmico, como mediante os seguintes instrumentos:
- Atendimento presencial do Coordenador duas vezes durante a semana em turnos alternados, sendo um dia para o diurno, outro dia para o noturno; Reuniões de avaliação mensal entre coordenador, vice-coordenador e os bolsistas da Coordenação, para medir o desempenho do trabalho realizado e traçar um planejamento mensal, que, por sua vez, se encontra dentro um planejamento semestral;
- Disponibilidade de um canal direto de comunicação via e-mail (coordenacaoturufjf@gmail.com), telefone (2102-3119) e Instagram/Facebook (página da Coordenação do Curso de Turismo);
- Abertura da Coordenação durante pelo menos 4 dias da semana, contemplando tanto o diurno quanto o noturno;
- Reuniões periódicas com turmas de graduandos, para avaliar ações, atender expectativas e dirimir conflitos;
- Atendimento presencial em dia a ser agendado para resolução de casos mais graves;
- Orientação, durante todo o período de matrícula, aos discentes no que tange ao êxito do processo de efetivação da mesma.

14.4 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

A Universidade Federal de Juiz de Fora criou o Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI UFJF, que é um núcleo vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas, com objetivo de construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF. Este núcleo gere e desenvolve uma gama de iniciativas que contribuem para suprir as barreiras de acesso, além de estimular a participação social e a aprendizagem dos discentes, facilitando seu processo de adaptação no interior da universidade.

Compete a esse Núcleo:

a) Elaborar políticas institucionais para possibilitar o acesso, a permanência e a participação de servidores e alunos com deficiências e outras necessidades especiais nos espaços, nas atividades acadêmicas e administrativas da UFJF.
b) Promover a intersetorialidade através da articulação de informações e ações no âmbito da universidade, no que se refere às culturas, políticas e práticas de inclusão, de modo a identificar e superar barreiras que impeçam a participação e acessibilidade de todos os estudantes e servidores na UFJF.
c) Sistematizar junto aos Institutos e Faculdades da UFJF ações de apoio à inclusão de alunos com deficiências e outras necessidades especiais no que se refere ao atendimento educacional especializado conforme previsto em Lei.
d) Organizar junto à equipe do NAI, constituída por profissionais que atuam ou atuarão no acolhimento e atendimento aos estudantes e servidores da UFJF, processos de trabalho que visem implantar e implementar uma política de inclusão institucional.

O NAI contempla, ainda, o serviço de apoio de tradutores – intérprete de LIBRAS, serviço de atendimento educacional especializado (AEE) e comissão de apoio ao NAI.

No âmbito do ICH, existe uma Comissão de Acessibilidade, que conta, para além do Diretor do Instituto, de dois professores efetivos, sendo um deles do Curso de Turismo, 2 bolsistas de treinamento profissional, e 2 técnico-administrativos. O ensejo da Comissão é mediar ações institucionais desenvolvidas pela UFJF e os Curso de graduação do Instituto, buscando dar celeridade e apoio ao acompanhamento dos discentes requerentes de acompanhamento pelo NAI.

Destacamos, por fim, que o novo prédio do Instituto de Ciências Humanas – ICH foi pensado com vistas à promoção da acessibilidade, incluindo áreas de estacionamento, rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. Além das questões anteriormente apontadas, importa considerar que o Instituto de Ciências Humanas (ICH), local em que o Curso de Turismo se

encontra, conta, do ponto de vista físico, com seis elevadores, vagas de estacionamento para veículos adaptados, rampas de acesso e banheiros adaptados a portadores de necessidades especiais de natureza física, visando, assim, minimizar as barreiras físicas de acesso por parte dos estudantes.

Ademais, o acesso ao ICH é facilitado pela existência, na cidade de Juiz de Fora, de táxis adaptados aos portadores de necessidades especiais. Associado a isso, os ônibus que servem ao Instituto (linhas 525, 545 e 755) contam com elevadores para cadeirantes.

15 RECURSOS HUMANOS

15.1 CORPO DOCENTE - CURRICULUM VITAE RESUMIDO

- Altair Sancho Pivoto dos Santos Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004) e mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS/UFRJ (2007). Atualmente, é Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016).
- André Barcelos Damasceno Daibert Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2005), especialização em Ecoturismo: Interpretação e Planejamento de Atividades em Áreas Naturais pela Universidade Federal de Lavras (2006), especialização em Política e Planejamento Urbano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012), Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (2010) e Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) (2016). X
- Anne Bastos Martins Rosa Possui graduação em Turismo pela Faculdade de Turismo de Santos Dumont (2000), especialização em Marketing pela Universidade Estácio de Sá (2001), especialização em Ecoturismo: Interpretação e Planejamento de Atividades em Áreas Naturais pela Universidade Federal de Lavras (2007) e mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (2005). Atualmente, é doutoranda em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Carla Conceição Lana Fraga:
- Edilaine Albertino de Moraes Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2006), especialização em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal de Tocantins (2012) e mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/IP/EICOS) 2009. Atualmente, é doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.
- Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), graduação em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2003) e mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz - BA (2008).
- Guilherme Augusto Pereira Malta.
- Humberto Fois Braga Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004), especialização em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2010), mestrado em Turismo pela Université de Toulouse II - Le Mirail (2005),

mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2009). Atualmente, é doutorando em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

- Luciana Bittencourt Villela Possui graduação em Turismo pela Faculdade de Santos Dumont (2001) e Mestrado em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (2010).
- Marcelo Carmo Rodrigues Possui graduação em Turismo pela Faculdade de Turismo de Santos Dumont (2002), especialização em Gestão de Negócios e Empreendedorismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2003), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2008) e Doutorado em Ciências Sociais pela Université Paris Descartes Sorbonne (2014).
- Marcelo Ferreira Trezza Knop Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2007). Atualmente, é doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
- Mariana Pereira Chaves Pimentel Graduação em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais com curso de verão na Université de Corse, França. Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora com período sanduíche na Universidad Autonoma de Sinaloa, México (Orientador: Arturo Santamaría Gómez).
- Michelson Kairo Ribeiro Nogueira Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de São João Del Rei (1999), graduação em Turismo pela Universidade Veiga de Almeida do Rio de Janeiro (2012), especialização em Administração Hoteleira 61 pelo SENAC/UFJF (2001) e mestrado em Turismo e Meio Ambiente pela Centro Universitário UNA de Belo Horizonte (2005).
- Miriane Sigiliano Frossard Possui graduação em Turismo pela Faculdade de Santos Dumont (2001), especialização em Gestão Ambiental em Municípios pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2002), mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2006) e doutorado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2013).
- Raphaela Maciel Correa Possui Graduação em Turismo pela UFJF (2004). Especialização em Turismo Regional - Estrada Real pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Puc Minas (2005) e Mestrado em Comunicação e Identidades pelo PPGCOM- UFJF (2009). Atualmente, é doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
- Thiago Duarte Pimentel Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), mestrado em Administração pela Universidade Federal de Minas

Gerais (2008) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012).

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica no Curso de Turismo da UFJF é uma ação pautada nos postulados de avaliação diagnóstica, contínua, somativa, sistemática e compartilhada, priorizando a apreensão e contextualização dos postulados teóricos capazes, dentre outros fatores, de favorecer a resolução de problemas e conflitos e a proposição de alternativas.

É relevante considerar que o foco da avaliação pedagógica do curso concebe cada discente como um ser singular e, portanto, os meios avaliativos priorizam menos a comparação entre os indivíduos e mais a valorização do que cada um é capaz de manejar. Até porque os mecanismos avaliativos do Curso de Turismo se encontram profundamente comprometidos com o aprender a ser, isto é, implica o reconhecimento de que a "a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se". (DELORS, 2010, p.30).

A avaliação do rendimento escolar do discente não se dá apenas sob um prisma quantitativo, mensurado em notas, mas também se pauta na dimensão relacional, em que a relação educador-educando fomenta, de maneira complementar, uma avaliação das habilidades interpessoais adquiridas ao longo do período avaliado.

Os mecanismos avaliativos do Curso de Turismo da UFJF se pautam sobres critérios e procedimentos adequados às diferentes áreas do conhecimento e correspondentes níveis de aprendizagem em que o discente se enquadra. Assim sendo, diferentes recursos são passíveis de utilização pelo professor, como provas, seminários, 62 relatórios, projetos, painéis, exposição de trabalhos e outras atividades pertinentes.

O curso faz questão de levar em conta, no processo avaliativo, a participação efetiva dos discentes em atividades complementares e visitas técnicas, estimulando uma avaliação sobre situações reais, aplicadas ou simuladas junto à realidade abrangente, de maneira a fazer da avaliação não um instrumento de mensuração, mas também uma oportunidade de estimular a relação ensino-aprendizagem.

A avaliação pedagógica do Bacharelado em Turismo da UFJF deverá, também, observar o expresso no Regulamento Acadêmico de Graduação, (RAG), de 25/01/2016, pois as disposições regimentais regulam, de maneira ostensiva a toda a UFJF, os parâmetros numéricos para a aprovação e reprovação, bem como limita e dispõe sobre a prática avaliativa na instituição.

O Curso de Turismo da UFJF estimula, na relação ensino-aprendizagem, atendimentos individuais ou em grupo, para que haja o acompanhamento dos discentes, especialmente por intermédio de sua representação discente, neste caso o Centro Acadêmico de Turismo (CATUR), evitando, assim, fomentar um distanciamento entre docente-discente e entre teoria e prática.

17 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

17.1 AVALIAÇÃO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O sistema de avaliação dos Cursos de Graduação proposto pelo Ministério da Educação é composto por três grandes dimensões, a saber: Organização Didático-Pedagógica; (ii) Corpo Docente; (iii) Instalações.

Estas dimensões se desdobram em níveis menores que indicam os diferentes aspectos a serem avaliados. Cada um destes aspectos recebe um conceito dos avaliadores (Muito fraco, Fraco, Regular, Bom ou Muito bom), aos quais são atribuídos pesos. O conjunto destes conceitos, nos seus respectivos níveis, leva à emissão de um conceito geral para cada uma das três dimensões avaliadas. Outro mecanismo de avaliação refere-se ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/Brasília), que ocorre de forma trienal, com o objetivo de avaliar o rendimento dos discentes dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos de seus respectivos cursos. O Exame é obrigatório para todos os discentes e é indispensável para a emissão do diploma e histórico escolar.

O ENADE foi concebido como um instrumento de avaliação para nortear o Ministério da Educação quanto ao estímulo e fomento de iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente as que visem a elevação da qualificação dos docentes, e para subsidiar as deliberações do Conselho Nacional de Educação sobre a renovação periódica do reconhecimento dos cursos de graduação.

17.2 AVALIAÇÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo será realizada através das ações acadêmicas do seu corpo docente e discente, bem como da análise de aspectos relativos à interface do curso com a comunidade externa à UFJF. Esta avaliação será feita em consonância com o programa de avaliação institucional da Universidade, se houver.

Os resultados da avaliação realizada permitirão os ajustes necessários e o aperfeiçoamento da proposta curricular de forma a atender às diretrizes curriculares dos órgãos

superiores de educação, mormente via o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo (NDE), que tem, dentre outras funções, propor alterações e sugerir ajustes no currículo do curso e em ações correlatas. Além disso, importa ressaltar que o processo de avaliação se dará nas instâncias interna e externa.

17.2.1 Avaliação Interna

Esta avaliação, conduzida pelo NDE do Curso de Turismo, considerará o grau de desenvolvimento e articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da qualidade da gestão acadêmica e administrativa e da infraestrutura física. Esse processo será realizado anualmente.

Figura 4: FLUXOGRAMA DE AVALIAÇÃO INTERNA
Fonte: DEPTUR/ICH/UFJF

A avaliação em nível interno será realizada mediante as etapas que se seguem:

- Pesquisa junto aos discentes e docentes a fim de verificar o grau de satisfação frente às dimensões 64 administrativas, acadêmicas e físicas;
- Seminário anual, vinculado à Semana Acadêmica do Curso, envolvendo os diversos públicos implicados, sendo discentes, docentes, técnicos administrativos e instâncias de gestão da UFJF.

17.2.2 Avaliação Externa

A avaliação externa considerará o desempenho do Curso de Turismo em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e ao atendimento dos padrões de qualidade

estabelecidos para e ensino superior. A avaliação interna e externa disporá de instrumentos a serem elaborados por ocasião da operacionalização desta proposta. A avaliação em nível externo será feita de acordo com as etapas que seguem:

- Pesquisa realizada com as instituições públicas e privadas que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa realizada com os egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso de Turismo lhes ofereceu tendo em vista a formação continuada.

18 RELAÇÃO ENSINO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO NO TURISMO

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UFJF prevê a integração do ensino de graduação com a pesquisa, a extensão e a pós-graduação. Nesse sentido, é fundamental o estabelecimento de diretrizes que apoiem o planejamento e organização das atividades, visando a integração, a interdisciplinaridade e a construção dos saberes científico e tecnológico associados aos interesses da sociedade.

Sendo assim, a integração das atividades de ensino de graduação com as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação devem ter como base para seu desenvolvimento o Projeto Pedagógico e a estrutura curricular do Curso de Turismo, correspondendo com os objetivos de formação interdisciplinar. Com tal integração, o que se busca é a construção do conhecimento e a formação de habilidades para atuação profissional, através da pesquisa científica e em tecnologias, visando a formação humana e de profissionais éticos, trazendo melhorias e soluções para a sociedade com relação ao fenômeno turístico e suas atividades correlatas, com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O atual panorama da integração das atividades no contexto da UFJF é favorável para que o Curso de Turismo atenda a esses objetivos. Destaca-se a iniciativa iniciada em setembro de 2022, com a oferta da primeira turma do curso de Especialização em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional, curso lato sensu, modalidade a distância.

Este curso visa contribuir para a formação de agentes públicos ligados direta ou indiretamente à gestão e ao desenvolvimento regional do turismo, pertencentes aos quadros da administração pública federal, estadual, regional e/ou municipal, visando a melhoria do serviço público, a preservação da democracia e a efetivação de políticas públicas, no exercício de atividades operacionais, tático-gerenciais e/ou estratégicas e de cooperação intersetorial. O sítio oficial da especialização é o seguinte: http://www.cead.ufjf.br/curso/especializacao-em-gestao-publica-do-turismo-e-desenvolvimento-regional/ .

Importa assinalar que, na primeira turma, houve a presença de 7 docentes do Departamento de Turismo e da matrícula de sete ex-alunos da graduação, totalizando um percentual de cerca de 5% do total de alunos matriculados, evidenciando a possibilidade dos dois cursos aumentarem ainda mais sua sinergia.

Também existem programas de pós-graduação Stricto Sensu da UFJF, entre mestrados e doutorados, em diferentes áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, que recebem graduados em áreas correlatas e afins, podendo o egresso do Curso de Turismo desenvolver pesquisas interdisciplinares e ampliar sua formação acadêmica. Destaca-se que os concluintes do Curso de Turismo tem buscado, sobremaneira, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Programa de Pós-Graduação de Administração (PPGA) da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC/UFJF) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade, não só pela possibilidade de continuarem seus estudos em torno do turismo, mas também dialogar com docentes desses programas com formação, durante a graduação, na área de turismo.

Cumpre mencionar que um grupo de docentes do DEPTUR iniciou o processo de elaboração de um Programa de Mestrado em Turismo que representará mais uma oportunidade de incremento da formação dos egressos do Curso de Turismo.

Com relação às atividades de pesquisas, estas estão apoiadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP/UFJF), que tem como principal função “assessorar a Comunidade Acadêmica nos assuntos relativos à pesquisa Científica e Tecnológica, estimular e fomentar a atividade de pesquisa na Universidade, tendo como referência a qualidade e a relevância, para

bem cumprir o papel de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos”34. As pesquisas são desenvolvidas por pesquisadores e discentes da UFJF, contando com laboratórios equipados para o desenvolvimento de projetos e programas de pesquisas científica e tecnológica, em cooperação técnica com outras instituições. Atualmente, os professores do Curso de Turismo têm desenvolvido diversas atividades de pesquisa, que possibilitam a inserção dos discentes em programas de iniciação científica e geram a produção de conhecimento nesta área por meio de publicação em periódicos científicos, participação em eventos de caráter científico e publicação de artigos e capítulos de livros.

Já as atividades de extensão são apoiadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFJF), responsável por “promover a articulação entre o ensino e a pesquisa e as demandas da sociedade, em um exercício de contribuição mútua”. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (1999), os trabalhos devem ser desenvolvidos em oito áreas, quais sejam: Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Saúde, Trabalho.

As áreas são subdivididas em 53 linhas temáticas, possibilitando uma melhor definição da proposta de ação extensionista. Embora as ações de extensão sejam executadas segundo linhas programáticas definidas, há recomendação da PROEX de que os trabalhos sejam interdisciplinares. Dentre as formas de operacionalização das ações, tem-se: "assessoria, consultoria, realização de eventos, apoio, formação/qualificação de pessoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras". Atualmente, os professores do Curso de Turismo da UFJF têm investido, especialmente, em projetos na área de planejamento turístico, desenvolvimento social e cultural e tecnologias de informação e comunicação.

Todas essas atividades são apoiadas por consolidada infraestrutura criada para atender a demanda do Curso de Turismo, em que, laboratórios, NUPEDTUR, Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - Revista ABET e GET constituem importantes instrumentos para o desenvolvimento e a integração dessas atividades, com significativo envolvimento de professores e discentes.

O panorama das atividades da graduação e sua articulação com as atividades de pesquisa, de extensão e de ensino com a pós-graduação, no âmbito do Curso de Turismo da UFJF, permite apontar para alguns direcionamentos:

- Com a formação de duas ênfases – "Gestão de Empreendimentos Turísticos" e "Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos" – define-se com maior clareza as possibilidades de criação de cursos de especialização e programas de pós-graduação;
- A criação de cursos e programas de pós-graduação deve-se apoiar naqueles já existentes na UFJF, desde que articulem suas linhas de pesquisa com a proposta da graduação em Turismo;
- A UFJF, instituição reconhecida pelo seu desempenho acadêmico, possui infraestrutura capaz de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Soma-se a isso a possibilidade de estabelecimento de convênios com demais centros de pesquisa e instituições públicas e privadas, tais como governos municipal, estadual e federal; associações, empresas, e organizações da sociedade civil; nacionais e internacionais;
- Deve-se consolidar e potencializar o uso de laboratórios, núcleos de pesquisa e de documentação, bem como importantes espaços como o GET, a monitoria e os projetos de treinamento profissional;

- A criação de espaços para divulgação dos trabalhos é igualmente importante, possibilitando, ainda, a articulação com outros pesquisadores. A Revista ABET é, nesse sentido, o espaço para tal que deve ser potencializado;
- É necessário integrar, horizontalmente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre o corpo docente, realizando parcerias no desenvolvimento de projetos e atividades;
- Deve-se criar possibilidades de interdisciplinaridade nos trabalhos e atividades desenvolvidas no ensino da graduação e pós-graduação;
- Visitas técnicas programadas, com a definição de campos de atuação, permitirão a interdisciplinaridade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs deve ser fortemente incentivado, visando ampliar a comunicação entre discentes, docentes e sociedade em geral

Com base nesse panorama e nas oportunidades que se abrem com a proposta do Curso de Turismo da UFJF, favorece-se a formação profissional ético-política capaz de dinamizar projetos e ações visando o desenvolvimento do turismo sustentável, que valorize os aspectos culturais e naturais de Juiz de Fora e região.

A construção do conhecimento e a formação de habilidades para atuação profissional, através da pesquisa científica e em tecnologias, constituem processos que se integram ao ensino da graduação e pós-graduação e chegam à sociedade a partir de atividades de pesquisa e extensão, formando, assim, um entrelaçamento e a interdependência entre ensino, pesquisa e extensão; fazendo cumprir, portanto, com os objetivos de uma Universidade Pública.

19 APOIO PEDAGÓGICO

19.1 INOVARUMOS- EMPRESA JÚNIOR DE TURISMO

A INOVA Rumos – Empresa Júnior de Turismo foi criada em 27 de fevereiro de 2002 com a intenção de capacitar os estudantes de turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como uma maneira de colocar em prática aquilo que é aprendido em sala de aula, estimulando a atividade turística e de hospitalidade, desenvolvendo o empreendedorismo, a aprendizagem, competência, profissionalismo, cooperação, comprometimento, qualidade e ética, de forma responsável e sustentável. Desde então, a Rumos vem atuando no mercado, oferecendo serviços

qualificados a preços diferenciados sob orientação de professores especializados, com o suporte de uma Universidade Federal, procurando sempre crescer e se desenvolver.

Objetivo Geral: Estimular a atividade turística e de hospitalidade, desenvolver o empreendedorismo, a aprendizagem através de projetos elaborados pelos próprios membros da empresa.

Objetivos Específicos: Realizar projetos a baixo custo para o trade turístico visando desenvolver o profissionalismo, a competência de seus membros e o espírito empreendedor.

Metodologia: Os projetos realizados pela empresa são de Metodologia: Os projetos realizados pela empresa são desenvolvidos pelos próprios membros que são responsáveis pelo planejamento e execução do projeto. Em alguns casos, há supervisão de um professor orientador. Para realizar os projetos, há o uso de ferramentas de gerenciamento de tempo e controle de qualidade.

Público-Alvo: o público alvo da Rumos são empresas dos diversos setores, comissões de formatura, coordenações de cursos e prefeituras.

Atualmente a Rumos é composta por discentes, divididos entre departamentos, diretoria e presidência. A diretoria é formada pelos seguintes departamentos: Administrativo Financeiro, Gestão do Conhecimento, Gestão de Pessoas, Marketing, Qualidade e Presidência. Os departamentos são formados pelo diretor e seus respectivos membros.

A diretoria Administrativa Financeira é responsável por manter a regularidade jurídica da empresa, elaboração de planejamento financeiro, eleições para os cargos de diretoria e presidência, seguros de estágio. A diretoria de Gestão do Conhecimento é responsável por arquivar todos os métodos e processos utilizados dentro da empresa para que não haja perda de informações. É responsável também por promover treinamentos para a empresa. A diretoria de Gestão de Pessoas cuida do gerenciamento dos membros da empresa, sendo responsável por definir as equipes que irão executar um projeto, cuidar do clima organizacional do ambiente de trabalho e realizar o processo seletivo da empresa juntamente com a Presidência. A diretoria de Marketing é quem cuida de toda a parte de divulgação da empresa e dos projetos. Responsável por elaborar todos os materiais de divulgação e a identidade visual da empresa. É quem cuida da elaboração de roteiros para cerimoniais e elaboração de vídeos institucionais. A diretoria de Qualidade é responsável por elaborar todos os modelos de documentos da empresa, arquivamento de projetos e documentos antigos, elaboração de ferramenta que visam manter a qualidade dos projetos. Já a Presidência é responsável pela representação da empresa perante a sociedade, os parceiros e o Movimento Empresa Júnior. É responsável pela assinatura de contratos, registro de documentos juntamente com o departamento Administrativo Financeiro,

por cuidar da administração interna da empresa e coordenar todas as atividades ligadas a empresa.

Para entrar na empresa é necessário ser discente do Curso de Turismo ou do Bacharelado em Ciências Humanas da UFJF e estar regularmente matriculado. O processo trainee é feito com base na análise de currículo dos candidatos e entrevista. O mesmo processo é utilizado para seleção de membros colaboradores para atuarem nos projetos da empresa durante o planejamento e execução dos mesmos

19.2 NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO TURÍSTICA (NUPEDTUR)

A existência do NUPEDTUR se justifica em função de vários motivos, dentre os quais cabe aqui destacar: (1) a escassez de centros de referência que possibilitem a sistematização dos – já escassos – estudos sobre turismo; (2) 69 a escassez de laboratórios de pesquisa em turismo, uma vez que a maior parte dos cursos pertence à iniciativa privada e, portanto, não é interesse prioritário destes a realização de pesquisas; (3) a escassez de mecanismos consolidados de difusão de dados, informações e conhecimentos de turismo, uma vez que estes materiais se encontram dispersos em iniciativas isoladas de algumas universidades e ao longo dos cursos de turismo espalhados pela iniciativa pública e, sobretudo, privada do país, através de livros, artigos, workingpapers e monografias de especialização e graduação em turismo.

Objetivo Geral: O Núcleo de Pesquisa e Documentação Turística tem com objetivo central a produção, sistematização e difusão do conhecimento científico sobre turismo. Para atingir tal intento ele tem como escopo de atuação o fenômeno turístico, em suas múltiplas possibilidades de manifestação e de interpretação.

Objetivos Específicos:

- Consolidar o processo de sistematização e catalogação do acervo já existente e de demais dados, informações e conhecimentos a vir a ser angariados pelo Núcleo;
- Promover a realização de pesquisas à montante, para a incorporação de novas bases ao acervo, bem como à jusante, por meio da utilização do acervo como base para realização de estudos específicos;
- Expandir o raio de atuação e esfera do Núcleo sobre os públicos-alvo a serem identificados como prioritários, realizando uma maior difusão do conjunto de informações ali disponíveis e uma maior utilização deste como centro de referência pela sociedade.

Metodologia: Por metodologia, o NUPEDTUR procura realizar pesquisa para incorporação de materiais ao acervo; estabelecer hierarquia de prioridade de tipos de documentos e mídias; dimensionar proporção de tipos de materiais e de mídias atuais; identificar diferentes tipos de

materiais e mídias; cataloga-los segundo ordem de prioridade; projetar quantidade (volume) de materiais a ser recebida por mês; estabelecer taxa padrão de catalogação; realizar pesquisas sobre possíveis fontes de dados e a partir de base de dados do acervo; coletar sistematicamente dados de diferentes fontes pré-estabelecidas; estabelecer hierarquia para a coleta de dados segundo as fontes; manter atualizado o registro dos materiais existentes o acervo e divulgar o acervo interna e externamente.

Público-Alvo: professores e discentes do Curso de Turismo e de Ciências Humanas formam o conjunto prioritário no que tange ao público visado.

19.2.1. Acervo do Curso de Turismo

O acervo do Curso de Turismo está localizado no prédio do ICH e faz parte do Núcleo de Pesquisa e Documentação Turística (NUPEDTUR). Os materiais disponíveis para empréstimo e consulta do acervo referem-se a livros da área e afins, revistas científicas, revistas especializadas, cadernos de turismo, veiculados em jornais de 70 circulação nacional ou regional, trabalhos de conclusão de curso, folheterias diversas, DVDs de destinos e produtos turísticos, cartilhas, apostilas, mapas e guias. Parte desses materiais foi adquirido com recursos próprios, alguns foram transferidos para a Biblioteca Setorial ICH/UFJF e outros foram incorporados por meio de doações.

19.3 BIBLIOTECAS CENTRAL/UFJF E SETORIAL/ICH

Além dos materiais disponíveis no Acervo do Curso de Turismo, outros títulos e periódicos da área encontram-se na Biblioteca Central, localizada no prédio da Reitoria, no Campus Universitário, e na Biblioteca Setorial, situada nas dependências do Instituto de Ciências Humanas. Essas bibliotecas servem como apoio ao acervo do Curso de Turismo para facilitar pesquisas e consultas aos alunos e professores do Turismo e das Ciências Humanas, pois, no caso da Biblioteca Central, conta-se também com um Infocentro, sem necessidade de agendamento prévio.

20 REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano nacional de extensão universitária. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais Dos Cursos De Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

CASTRO, Luiz Fernando Soares de. Dinâmica demográfica da zona da mata mineira e a microrregião geográfica de Juiz de Fora. Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais – UFJF, 2009.

CHAMBERS, Erve. Tourism and culture: an applied perspective. Albany: State University of New York, 1997.

CROUCH, David et al. Tourist encounters. Tourist studies. London, Thousand Oaks and New Delhi, vol 1(3), 253-270, 2001.

DELORS, Jacques (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: MEC: UNESCO, 2010.

GUIMARÃES, Vera. M.. Encontros Turísticos: reflexões sobre o turismo através da subjetividade do turista. In: VI Reunión de Antropología del Mercosur, 2005, Montevidéu. VI Reunión de Antropología del Mercosur, Identidad, Fragmentación y Diversidad, 2005.

GOELDNER, Charles R; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azevedo. Os índios do descobrimento: tradição e turismo. Rio de Janeiro/RJ: Contra Capa Livraria, 2001.

JORNAL TRIBUNA DE MINAS. 50 mil vêm a Juiz de Fora diariamente [?]. Publicado em 3 de abril de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Portaria 1.105 [Estatuto da UFJF]. Brasília, 1998.

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

OURIQUES, Helton Ricardo. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas: Alínea Editora, 2005.

PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. TRIBE, John. The indiscipline of tourism.Annals of Tourism Research, v. 24, n. 4, 1997.

Páginas da Web Consultadas:

BRASIL. Parecer CNE/CES n.º 146, de 3 de abril de 2002: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf . Acesso em: 22 de junho de 2012.

GIULIANI, Gian Mario. Sociologia e Ecologia: Um Diálogo Reconstruído. Dados, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, 1998. Disponível em: . Acesso em: 13 julho de 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Educação Superior. ENADE. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/enade/resultados . Acesso em 12 dez. 2016 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Site institucional. Disponível em: . Acesso em 12 nov. 2009.

INTERNATIONAL CONGRESS AND CONVENTION ASSOCIATION. Country and city rankings Report 2011.ICCA, 2012. Disponível em: http://www.iccaworld.com/dcps/doc.cfm?docid=1520 . Acesso em: 01 mar. 2012.

JUIZ DE FORA. Estudo Competitivo dos Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional de Minas Gerais. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: http://www.portaldoturismo.pjf.mg.gov.br/textos/relatorios/estudo_de_competitividade.pdf . Acesso em: 01 mar. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Portal Domínio Público. Site institucional. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2009. UFJF – Anexo da Portaria 23/2004, que regulamenta a Flexibilização dos Cursos de Graduação. Disponível em: http://www.ufjf.br/congrad/files/2016/01/RES0232004-Anexo.pdf . Acesso em 12 dez. 2016

UFJF – Lei do Estágio nº 11.788/2008. Coordenação de Estágio. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: http://www.ufjf.br/coordestagios/legislacao/federal/cartilhas-esclarecedoras-sobre-a-lei-do-estagio . Acesso em 12 dez. 2016.

UFJF – Orientação Normativa n º 07 de 30/10/2008. Coordenação de Estágio. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: http://www.ufjf.br/coordestagios/files/2011/11/Orientacao-Normativa-07.pdf . Acesso em 12 dez. 2016.

UFJF - REGULAMENTO ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO (RAG) de 25/01/2016. Disponível em: http://sigam2.ufjf.br/apps/siga/modules/academico/public/files/consulta/rag.pdf . Acesso em 12 dez. 2016.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Travel & Tourism Competitiveness Report 2011: Beyond the Downturn. 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2013.

APÊNDICES

21.1 NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES RESOLUÇÃO Nº 01/2017DO DEPARTAMENTO DE TURISMO DA UFJF

Vinculada ao Anexo da Resolução 23/2004, do CONGRAD, que altera a Resolução 18/2002, que regulamenta a Flexibilização dos Cursos de Graduação e ao RAG/UFJF, de 25/01/2016, Título V, Art. 72e 73, páginas 23 e 24 e Anexo I, páginas 26 e 27, para o aproveitamento de créditos das

Atividades Complementares do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, que também contempla os casos não tratados pela resolução do Conselho de Graduação da UFJF.

Capítulo I Das Disposições Preliminares Art. 1º – São Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelos estudantes de forma a complementar as atividades previstas no currículo vigente no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

Parágrafo 1º - São exemplos de Atividades Complementares:

I - As atividades de Treinamento Profissional, Iniciação à Docência e à Pesquisa (Grupo de Educação Tutorial – GET/ Programa de Educação Tutorial – PET; Projetos de Pesquisa, Monitoria e similares), computando, no máximo, 60 horas

II – As atividades de extensão (programas, projetos, organização de eventos e cursos) computarão, no máximo, 60 horas

III – Grupos de Estudo coordenados por Docentes, computando, no máximo, 60 horas IV – Estágio Não-Obrigatório, computando, no máximo, 120 horas

V – Participação em Seminários, Congressos, Simpósios, Exposições e eventos afins: a) Ouvinte, proporcional à carga horária, limitando-se a 60 horas b) Apresentação de Trabalho: 15 horas por trabalho, limitando-se à carga horária máxima de 60 horas.

VI – Visita Técnica, proporcional à carga-horária, limitando-se a 60 horas.

VII - Cursos de idiomas a) Os Cursos de Idioma realizados antes da Graduação em Turismo, desde que certificados por instituição competente para tal mister, podem ser aproveitados. O aproveitamento é de 60 horas para essa modalidade.

VIII – Cursos de informática ligados à área de Turismo; que permitirão o aproveitamento de até 60 horas. 74

IX – Intercâmbios vinculados à UFJF, desde que sob a tutoria de um professor do Curso de Turismo, portanto, serão considerados apenas aqueles cursados durante a graduação em Turismo.

a) O intercâmbio há de ser considerado como vivência profissional complementar, que possibilita o aproveitamento de até 60 horas para essa modalidade.

X – Publicações:

a) Resumo, Resumo Expandido e Artigos para Revistas e Jornais não-científicos: aproveitamento de 15 horas por trabalho, limitando-se à 60 horas.

b) Trabalhos Técnico-científicos completos em Anais de Eventos, Capítulos de Livro ou Periódicos Científicos: aproveitamento de 30 horas, limitando-se a 60 horas.

X – Representação político-acadêmica: Empresa Jr., DCE, CA e colegiados internos e externos à UFJF, computando, no máximo, 60 horas.

Capítulo II

Do Aproveitamento das Atividades

Art. 2º - A aluno deverá cumprir 180 horas de Atividades Complementares como pré-requisito para a integralização da carga horária curricular.

Art. 3º - Os créditos das Atividades serão aproveitados em conformidade com os limites totais definidos por esta resolução.

Art. 4º - Apenas serão validados documentos comprobatórios emitidos por entidade/instituto publicamente reconhecido e passível de comprovação junto à entidade emissora do documento.

Parágrafo 1º - Há necessidade de que os documentos sejam reconhecidos em firma ou referendados por meio de carimbo da Instituição.

Art. 5º - Após a junção da documentação, o aluno deve se dirigir à Coordenação do Curso de Turismo, de maneira a dar início à abertura de processo que culmine, desde que respeitadas as regras vigentes nesta resolução e após análise, com o deferimento da demanda e encaminhamento à Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA).

Capítulo III

Das Disposições Finais

Art. 6º - As situações não previstas nesta resolução serão examinadas pelo NDE e homologadas pelo Departamento de Turismo.

Art. 7º – Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Departamento de Turismo da UFJF.